

# farol de esposende



QUINZENÁRIO  
50\$00

DIRECTOR-INTERINO : JOÃO MIGUEIS



PORTE  
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS  
ANO 2 - Nº 35- 11- JUNHO- 1992

Para reparação

## Veleiros demandam Esposende

É grande a actividade que vai pela nossa RIBEIRA. Prestes a mudar as suas instalações, para local mais apropriado e funcional, deixando o espaço que ocupam actualmente para as futuras Piscinas Municipais, os Estaleiros Navais de Esposende estão neste momento em franco progresso, com a chegada da primeira leva de veleiros estrangeiros.

Começa a dar frutos a fama que este Estaleiro grangeou junto de algumas tripulações de barcos estrangeiros aqui reparados, que satisfeitos com os trabalhos executados, vão passando palavra a companheiros nos portos dessa Europa.

Assim, entrou na barra de Esposende, no passado dia 3 o veleiro escocês de 16 metros «FIFE OF SAND», sob o comando de um dentista norueguês, das Ilhas Fairy. Vem para reparação geral a nível exterior do casco.

No dia 4, entrou também a barra o veleiro de 12 metros e dois mastros «GAVIÃO» de Viana do Castelo, que com o Fife of Sand, se encontra já na carreira, para receber fabricos no exterior do casco, pintura e arranjo geral.

Em reparação, encontra-se o «Lady Angelita» de nacionalidade espanhola, de casco de Kam-bala, que vem para sofrer reparações gerais a serem feitas pelo mestre António Loureiro (Isolino), na parte interior, e grandes melhoramentos no casco, estes a cargo do próprio Estaleiro, com a substituição da roda de prôa e superestruturas de madeira.

Também em reparação e aumento de 12 para 14,5 metros, está uma traineira do Sul, destinada a Portimão. Acabou-se recentemente uma embarcação de 15 metros que se destina a actividade turística, com capacidade para transportar 130 pessoas. Chama-se «Varanda do Sol» e vai para o porto de Tavira.

Recuperou-se também um barco pequeno para passeios turísticos, destinado a Viana. Além disso estão constantemente embarcações de Pesca de Esposende a serem reparadas e pintadas.

Quem for à Ribeira, nesta altura, poderá respirar um pouco deste ambiente que, por certo não deixara de referenciar Esposende como polo de reparação naval já com projecção fora de portas.

Estamos em crer que não foi por acaso que se não deixou cair os Estaleiros.

O tempo dará razão a quem assim pensou, pois também o Futuro talvez passe por aqui.

Aguardemos.

J. F.



O «Fife Of Sand»

## Esposende participa no projecto de captação de água no Cávado

Entre a Secretaria de Estado dos Recursos Naturais, a EPAI e as camaras municipais de Esposende, Barcelos, Póvoa de Varzim, Santo Tirso, Maia, Vila do Conde e Famalicão, foi assinado, no dia 25 de Maio, um protocolo para a criação de uma empresa de capitais públicos, para captação de água no Rio Cávado e fornecimento até às redes de abastecimento das referidas autarquias.

O pacto social da empresa será elaborado num prazo máximo de 120 dias.

Esposende ao participar neste projecto, que se prevê iniciar em 1994, assegura em termos de futuro, melhor eficiência e qualidade da água.

Refira-se que o presidente da Câmara de Esposende participou, no passado dia 18 de Maio, num seminário sobre a água, que decorreu na CCRN do PORTO, tendo sido convidado como orador devido a Esposende ser um exemplo na aplicação de diversos fundos no abastecimento de água e saneamento.

## Crónica da Minha Rua – III

A minha rua está a mudar. Para melhor. Dizem alguns «putos». Para pior. Dizem outros. Para talvez. Dizem ainda outros. Os «putos» confirmam que está a mudar. Confirmam os residentes. De todo o ano. De fim de semana. Do acaso. Os visitantes. As visitantes. À procura de sol. De praia. De rio. De mar. De campo. De campos. De batatas. De nabos. De reforma da PAC. De futebol. De futebois. De campeonatos. Acabados. Empatados. Por muitos. (Também pela ADE). Ganhos por alguns. (O Marinhas). Perdidos. Por outros. (O Vila Chã, por acaso).

Achados. Ao acaso. Na minha rua. Direita. De nome. Muito torta. No feitio. No estilo. Da rua. Das casas. Com estilo esgótico. Umas. Bacoco. Bastantes. Barroco. Nenhuma. Gótico. Zero. Estilos modernos. Novo riquismo. Taveirada. Ao lado do tradicional. Com mármore. Nas paredes. Com janelas? Talvez. Muitos talvez para classificar os estilos da minha rua. Tantos como os da minha Direita. Por acaso torta. Tão torta como os bancos das praças. Onde os há. Como as árvores. Onde as há. Para sombra. Para descanso. Para admirar. As estátuas. Os peixinhos. Os

peixões. As fanecas. As sardinhas. Assadas. Como os frangos. Assados. A cheirar muito. Na minha rua. Sem árvores. Com postes. De iluminação. Com lâmpadas. Acesas. Algumas. Pela EDP. De Barcelos. Vai tudo para lá. O hospital. O grémio do comércio. A EDP. O turismo para Viana. Pagamos para eles. Todos.

Ninguém liga aos acordos. A minha rua é mais pequena. Mas digna. A minha rua quer ser tratada com dignidade. Quer ter um hospital. Quer ter um grémio do comércio. Quer que a EDP fique. Que se ponha ao serviço da minha rua. Que mude

as lâmpadas. Que preste serviço. A minha rua quer também ser considerada como zona turística. Não quer ser só pagante. Quer investimento do turismo. Não só um caixote de vidro na marginal. No turismo de Esposende, viva Viana. Os «putos» da minha rua são maldizentes. Mas sentem. As afrontas. As violentações. As prepotências. As promessas. As faltas. A lentidão das obras. O trânsito sem rei nem roque. Nem rock. Nem jazz. Nem folk. Nas ruas. Nas praças. Nos coretos. Nas esplanadas. Quando as houver. Só falta os

Cont. na 3ª pág.

## S. Paio de Antas

Em destaque

Este número inclui um suplemento de 8 páginas sobre ANTAS

## Do Forum Esposendense

O sócio António Zão da Costa aceitou o convite da Direcção para integrar este órgão do FORUM.

A Direcção reforçada com, este novo elemento e com a colaboração sempre esperada e bem-vinda de todos os associados, espera levar a cabo os objectivos a que se propôs.

## Manuela Lacerda expõe em Esposende

Foi inaugurada no dia 6 de Junho, pelas 17 horas, no Posto de Turismo de Esposende, uma exposição de pinturas da autoria de Manuela Lacerda, natural de Salreu - Estarreja.

Esta exposição pode ser visitada todos os dias das 10 às 19 horas, até ao dia 20 de Junho.

## Dr. José Bernardino Amândio

No passado dia 1 de Junho, foi internado de urgência no Hospital de Santo António, no Porto, o Dr. José Bernardino Amândio, sócio fundador do «Forum Esposendense» e anterior director do «Farol de Esposende».

Ao Dr. Bernardino Amândio, que entretanto foi submetido a uma intervenção cirúrgica, desejamos um rápido restabelecimento.

**Preços do «Farol de Esposende»**

Assinatura Anual  
País e Estrangeiro..... 1.200\$00  
Número avulso 50\$00  
Assinatura de apoio a partir de 1.500\$00  
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas em

**Residencial Acrópole**  
AVC João Pérola  
4740 Esposende  
Tel:961941

**«Farol de Esposende»  
Quinzenário**  
Redator: Celestino Dias da Costa  
Colaboradores:  
Pe. Dr. Adélio Torres Neiva  
Altamiro A. Marques  
António Monteiro dos Santos  
Dr. António Nogueira  
Armindo da Rocha Duarte  
Drª Celeste Portela  
João Migueis F. da Silva  
Dr. João Gonçalves da Costa  
José de Sousa Felgueiras  
Dr. Mário Leitão  
Mário Morgado  
Dr. Mário Vale Lima  
Manuel António Monteiro  
Dr. Rui A. Faria Viana  
Dr. Tito Evangelista e Sá  
Dr. Virgínio Sá

**Correspondentes**  
Antas: Nereides Martins  
Apúlia: Anselmo Fonseca  
Belinho: Arq. to António Veiga  
Fão: Dr. José Cândido Vinha Novais  
Forjães: T. le Luís Gonzaga A. Coutinho  
Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha  
Gemeres: Dr. Manuel Alves Coutinho  
Mar: Dr. António Maranhão Peixoto  
Marinhas: Rosa Maria Coutinho  
Palmeira: Marcelino D. Pereira  
Rio Tinto: António Ferreira Vilaça  
Propriedade: Forum Esposendense,  
Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende  
Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende  
Composição e Impressão: Empresacoop - Rua Bernardo Sequeira- 591  
Telefone 79850 - 4700 Braga  
Nº de Registo: 114969 / 90  
Tiragem por quinzena 2.000 exemplares  
Telefone: Sede, Redacção e Administração- 964836

**Tabela das Marés para Esposende**

**Junho**

	Hora	Altura	Hora	Altura	
	h m	m	h m	m	
<b>1</b>	2 38	3.1	<b>16</b>	3 26	2.9
SEG	3 37	0.5	TER	5 21	0.7
	4 57	3.3		15 42	3.2
●	21 10	0.4		21 51	0.7
<b>2</b>	3 24	3.2	<b>17</b>	4 4	2.9
TER	3 21	0.5	QUA	3 58	0.8
	5 42	3.4		16 20	3.2
	21 56	0.4		22 29	0.7
<b>3</b>	4 11	3.2	<b>18</b>	4 42	2.9
QUA	10 7	0.6	QUI	10 35	0.8
	16 29	3.4		16 57	3.1
	22 44	0.4		23 5	0.8
<b>4</b>	5 1	3.2	<b>19</b>	5 20	2.8
QUI	10 55	0.6	SEX	11 13	0.9
	17 18	3.4		17 35	3.0
	23 36	0.5		23 44	0.9
<b>5</b>	5 53	3.1	<b>20</b>	5 59	2.8
SEX	11 47	0.8	SAB	11 52	1.0
	18 11	3.4		18 14	2.9
<b>6</b>	6 31	0.6	<b>21</b>	6 24	1.0
SAB	5 49	3.0	DOM	6 40	2.7
	12 43	0.9		12 34	1.1
	19 3	3.3		18 55	2.8
<b>7</b>	7 32	0.8	<b>22</b>	7 3	1.1
DOM	7 50	2.8	SEG	7 26	2.6
	13 46	1.0		13 21	1.3
	20 10	3.1		19 42	2.7
<b>8</b>	8 39	0.9	<b>23</b>	8 17	1.2
SEG	3 56	2.8	TER	3 17	2.6
	14 55	1.1		14 16	1.3
	21 18	3.0		20 35	2.6
<b>9</b>	9 47	1.0	<b>24</b>	9 52	1.2
TER	10 4	2.8	QUA	9 16	2.5
	16 3	1.1		15 21	1.3
	22 28	3.0		21 37	2.6
<b>10</b>	10 52	1.0	<b>25</b>	10 3	1.2
QUA	11 3	2.9	QUI	10 19	2.6
	17 16	1.1		16 29	1.3
	23 33	2.9		22 42	2.6
<b>11</b>	11 50	0.9	<b>26</b>	11 54	1.1
QUI	12 5	2.9	SEX	11 19	2.7
	18 16	3.3		17 35	1.1
				23 44	2.7
<b>12</b>	12 30	2.9	<b>27</b>	12 15	1.0
SEX	13 40	0.9	SAB	12 15	2.9
	19 56	3.0		18 30	0.9
	19 3	0.8			
<b>13</b>	1 21	2.9	<b>28</b>	0 40	2.8
SAB	7 25	0.8	DOM	3 44	0.8
	13 42	3.1		13 6	3.1
	19 54	0.7		19 21	0.7
<b>14</b>	2 5	2.9	<b>29</b>	1 33	3.0
DOM	3 3	0.8	SEG	7 34	0.7
	14 24	3.1		13 55	3.2
	20 35	0.7		20 10	0.5
<b>15</b>	3 17	2.9	<b>30</b>	2 23	3.1
SEG	3 44	0.7	TER	3 22	0.5
	15 3	3.2		14 42	3.4
	21 14	0.7	●	20 57	0.4

## Esposende festejou o

# Dia Mundial da Criança

Com o apoio da Câmara Municipal, comemorou-se em Esposende o Dia Mundial da Criança, a exemplo do que aconteceu o ano passado.

Vindas de todo o concelho, as crianças das escolas que aderiram a esta iniciativa, tiveram, nesse dia, da parte de manhã, um convívio des-

portivo no Campo Padre Sá Pereira. Da parte de tarde, as comemorações concentraram-se nas instalações da Escola Preparatória onde, para além das diversões, se desenrolaram diversas actividades.

A par destas realizações, decor-

reu no Centro Paroquial de Esposende a abertura duma exposição com trabalhos feitos pelos alunos das diversas escolas do concelho, cujo tema central era o património cultural da respectiva freguesia.

## JAE cede Estradas Nacionais à Câmara

A Junta Autónoma de Estradas pretende desclassificar os troços das estradas nacionais, entre a Barca do Lago e Palmeira e entre Fão e Vila Seca.

A Câmara Municipal declarou que aceita a passagem destas ruas a Estradas Municipais desde, que a JAE realize obras de beneficiação, nomeadamente piso novo e rectificação de algumas curvas.

## Curso em Ofir

Decorreu em Ofir, entre os dias 17 e 29 de Maio, um curso organizado pela Escola Superior de Biotecnologia (ESB) da Universidade Católica. Este curso cujo tema era «O Uso de Computadores de Sistemas Informáticos na Engenharia Bioprocessual» teve a participação de conferencistas de universidades nacionais e estrangeiras.

## Permutas

Dos nossos colegas recebemos as seguintes publicações:

- Falcão do Minho - Viana do Castelo
- Opinião Pública - Vila Nova de Famalicão
- Jornal de Santo Tirso - Santo Tirso
- Monte Castelo - Castelo de Neiva
- O Caminhense - Caminha
- O Correio de Vila Nova de Gaia - Vila Nova de Gaia
- O Vianense - Viana do Castelo
- Foz do Lima - Viana do Castelo
- O Forjanense - Forjães
- O Correio da Junqueira - Vila do Conde
- O Novo Fangeiro - Fão
- A Voz do Minho - Barcelos
- Gazeta de Felgueiras - Felgueiras
- Nascer de Novo - Esposende

# Festas a S. João

Nos dias  
23-24-25-26-27-28  
JUNHO de 1992



## Programa

### Dia 15 - Segunda-feira

Início da Novena Preparatória da Festa de S. João.

### Dia 23 - Terça-feira

08,00 horas - Entrada do Grupo de Zés P'reiras «Estrelas do Norte», que actuarão durante todo o dia.

Música gravada durante os dias festivos

22,00 horas - Conjunto

### ROCONORTE de Monção

24,00 horas - Grande sessão de fogo do Ar, Rio e Cruzado

### Dia 24 - Quarta - feira

#### Dia de S. João

21,00 horas - Missa e Sermão em honra do Santo.

22,00 Horas - Festival Folclórico com os seguintes Ranchos:

Rancho Típico Castelo da Maia

Ronda Típica da Meadela

Rancho Folclórico das Moleirinhas das Marinhas

24,00 horas - Sessão de Fogo do Ar

### Dia 25 - Quinta-feira

22,00 horas - Actuação do Argrupamento Musical:

#### Chama Viva do Porto

24,00 horas - Sessão de Fogo do Ar

### Dia 26 - Sexta-feira

22,00 horas Serenata de Coimbra do Grupo Choupal até à Lapa no intervalo actuará a Banda Plástica de Barcelos

24,00 horas - Sessão de Fogo do Ar

### Dia 27 - Sábado

08,00 horas - Entrada do Grupo de Zés P'reiras, que actuarão durante todo o dia

22,00 horas - Actuação do Conjunto

#### Semi-Breve de Vila do Conde

24,00 horas - Sessão de Fogo do Ar

### Dia 28 - Domingo

14,00 horas - Entrada das Bandas de Música:

#### Bombeiros V. Esposende e Banda de Vale de Cambra

Esta Banda actuará até à uma hora da manhã.

15,00 horas - Entrada do Grupo de Escutas S. Bartolomeu do Mar

(Esposende)

#### 17,00 horas - Grandiosa Procissão

em Honra a S. João que percorrerá o itinerário do costume.

Na ribeira haverá a cerimónia da BENÇÃO DO MAR.

24,00 horas - Última Sessão de Fogo de Artificio, que encerrará estas festividades.

## Horário das missas em Esposende

Domingo	8 horas	Misericórdia	Sábado	18 e 19 horas	Matriz (Inverno)
"	" 10 "	" Matriz	"	" 18,30 e 19,30	Matriz (Verão)
"	" 12 "	"	"	Semana 8 e 18 horas	Matriz (Inverno)
"	" 19 "	"	"	Semana 8 e 19 horas	Matriz (Verão)

## Da Degradação e da Conservação do Solo (I)

— O solo — um bem precioso da Humanidade.

O solo deste planeta Terra é onde o Homem produz ou colhe ainda a maior parte dos alimentos indispensáveis (a par dos que obtém dos mares).

O que chamamos solo é uma camada de matérias sólidas resultantes da desagregação das rochas e da decomposição de resíduos vegetais e restos de animais, de espessura muito variável, podendo ser de dezenas de metros em certos locais da crosta terrestre, todavia muito menor na maior parte da superfície desta.

Mas o solo — principalmente o solo fértil — é na realidade um meio vivo onde abundam milhões de microorganismos (amibas e bactérias), por grama de solo, e centenas de milhares de pequenos animais (por exemplo minhocas), por hectare, que aí realizam um trabalho essencial de transformação de matéria orgânica e promovem a integração da fracção mineral do solo como nutriente da matéria viva vegetal.

Para se ter um ideia de quão essencial é o solo de que dispomos basta ter presente que, se ele estivesse uniformemente distribuído por toda a superfície da terra não teria talvez um centímetro de espessura.

A ecologia é a ciência das relações dos seres vivos com o ambiente. De todos os seres vivos aquele que maior influência exerce sobre o ambiente é o homem.

O ecossistema (designação que também se usa para o ambiente natural) caracteriza-se por um equilíbrio, que, na ausência do homem, pode ser alterado por excepcionais fenómenos naturais de brutal intensidade ou longa duração.

(Ainda hoje não se sabe por que razão desapareceram, em curto espaço de tempo os dinossauros, animais que dominaram na Terra antes da existência dos antepassados do homem...)

A persistente e elevada taxa de crescimento da população do globo obriga a encarar com grande

# O ambiente e o homem

Durval Serra

preocupação o abastecimento de alimentos a essa população. Para melhor se compreender que se trata, não já de um problema antevisto, mas na realidade de um problema actual, há que ter presente que mais de um terço da população actual passa fome e frequentemente morre disso; e cerca de metade alimenta-se insuficientemente.

Este é o magno problema já dos tempos presentes: — aumentar a produção de alimentos e, tanto quanto possível, fazendo-o com uma distribuição geográfica correspondente à distribuição da população. (Deverão criar-se condições para que esta tenha acesso, pelo menos à alimentação básica, que assegure uma vida saudável e isso será mais difícil de conseguir, se os alimentos tiverem de suportar encargos de transporte consideráveis).

Se é certo, e bem conhecido, que a acção do homem sobre esta parte do ambiente, que os solos constituem, é frequentemente degradativa, não se pode deixar de reconhecer que desde há, aproximadamente um século e meio a aplicação das ciências e das técnicas ao melhor conhecimento do solo, e das necessidades das plantas, e a utilização da maquinaria agrícola, promovem um aumento espectacular da produtividade dos solos cultivados. (Para referência: em França nos últimos 40 anos a produtividade da produção do trigo mais do que triplicou sendo em 1990 igual a cerca de 6 e meia toneladas por hectare).

Sabe-se desde 1840 — como resultado dos trabalhos do grande químico alemão Justus Liebig — que as plantas não se nutrem direc-

tamente do húmus (como antes se pensava), mas sim das substâncias químicas que resultam de decomposição do húmus. A «química dos solos» começou com Liebig e foi este que, tendo reconhecido a importância enorme do azoto (ou nitrogénio) para o crescimento das plantas, esteve na origem das indústrias do amoníaco e dos fertilizantes azotados.

No final do século XIX já se sabia que não só o azoto (símbolo: N) mas também o fósforo (símbolo: P) e o potássio (símbolo: K) devem estar presentes nos solos para assegurar um crescimento normal das plantas.

Hoje sabe-se que o uso dos fertilizantes contendo os elementos N, P e K é indispensável. Todavia o seu emprego deve ser criteriosamente feito com base no conhecimento da natureza dos solos e das necessidades, dos referidos nutrientes químicos, das culturas a praticar.

Outros produtos químicos, em pequenas doses, devem ser fornecidos a terrenos carentes: por exemplo o ferro e o magnésio. E a correcção da acidez dos terrenos será feita com aditivos alcalinos, por exemplo por calagem ou por directa injeção do amoníaco nos terrenos, — aqui também o conhecimento da composição dos solos devendo ser o guia principal da actuação correctiva.

A erradicação da fome deve, ser considerado o objectivo mais nobre do Homem. E aliás o mais urgente, bastando para justificar esta asserção ter-se presente a situação actual e o crescimento da população mundial.

Sendo os solos férteis a infra-estrutura natural da produção de alimentos, as perspectivas actuais são sombrias, quando se verifica que a desertificação tem progredido em diversas regiões do globo de tal maneira que actualmente os desertos já ocupam uma área que é cerca de um terço da dos continentes.

### — Factores degradativos na utilização do solo.

Quase no limiar do século XXI, ainda persistem práticas na utilização do solo — tais como a desflorestação, a sobrepastoragem, a monocultura, a incorrecta aplicação da irrigação ou da adubação ou dos pesticidas, que, se não forem corrigidos, implicam uma cada vez maior degradação dos solos cultiváveis.

A degradação dos solos pode ter causas de duas origens: umas ligadas à incorrecta utilização dos solos, aqui incluídas algumas práticas de exploração agrícola, pecuária a sil-

vícola e bem assim a inadequada utilização dos fertilizantes e dos pesticidas e da própria escolha das culturas; outras, alheias àquela utilização, devidas a condições naturais não corrigidas, à poluição directa dos solos ou por intermédio de águas contaminadas, ou ainda originadas em intervenções humanas modificadoras do ecossistema, cujas consequências não foram devidamente equacionadas para prever o seu impacto nos solos das regiões afectadas.

### — Degradação por incorrecta utilização do solo.

Certas práticas agrícolas, sobretudo a monocultura intensiva, originam uma diminuição drástica da matéria orgânica nos solos, o que facilita a erosão pelas águas superficiais e pelos ventos, sobretudo nos intervalos dos cultivos, em que os solos ficam desprovidos da vegetação. Se se pode considerar que cerca de 5% é um teor normal de matéria orgânica em um terreno de cultivo, já abaixo de 1,5% há condições para os terrenos se tornarem improdutivos e para vir a iniciar-se um processo de desertificação por efeito dos referidos factores erosivos.

A conservação dos recursos naturais — que é um dos objectivos da Engenharia do Ambiente — exige a aplicação de conhecimentos multidisciplinares de numerosas ciências e técnicas.

As actuações para aumento da produtividade dos solos e as acções preventivas ou correctivas devem ser cuidadosamente ponderadas em função das características dos solos, que podem não parecer tão determinantes ao primeiro exame dos problemas. — Vejamos dois casos exemplares:

— A irrigação dos terrenos de cultivo é considerada um factor do aumento da produtividade (esta sendo em geral expressa em unidades físicas por hectare e por ano) em regiões onde a água escasseia. É todavia necessário saber que a quantidade de água a fornecer a um terreno cultivável deverá ter uma relação adequada com a drenagem possível nesse terreno. Se a água é excessiva pode ocorrer — sobretudo por tempo quente — que parte da água não drenada se evapore à superfície dos solos e na espessura de poucos centímetros abaixo da superfície. Ficam aí depositados os sais contidos na água e a sua acumulação salifica os terrenos, cuja produtividade passados anos decresce, podendo os solos

vir a tornar-se economicamente improdutivos.

— O segundo exemplo tem a ver com a prática dos emparcelamentos, que se fazem principalmente com um objectivo económico. Para alcançar esse objectivo quer-se um terreno de cultivo extenso e desimpedido de obstáculos ao uso das máquinas de lavra, de sementeira e colheita. Para o efeito árvores e arbustos são eliminados, e bem assim as sebes e os taludes, e as ervas (todas consideradas «daninhas») são exterminadas. — Pode então acontecer, sobretudo em regiões de declives acentuados, que os solos fiquem desprotegidos contra a erosão pelas águas pluviais e, por tempo seco, após as colheitas contra a erosão causada pelos ventos.

Em suma: — A irrigação e o emparcelamento são, por via de regra, boas soluções para se conseguir o aumento da produtividade dos solos. — É preciso estar atento aos casos em que poderão não sê-lo.

A melhoria dos produtos do solo e os aumentos de produtividade conseguidos, sobretudo na segunda metade do século XX devem-se em grande parte ao uso dos fertilizantes e dos pesticidas e herbicidas químicos.

Todavia a sobrefertilização para forçar os rendimentos e o uso generalizado dos herbicidas estão a contaminar, talvez irremediavelmente, extensas áreas de terrenos férteis em numerosos países. Tendo-se presente quão complexo é este meio a que chamamos solo, cuja fertilidade depende também dos numerosos seres vivos que aí «laboram», compreende-se que a acção dos produtos químicos não pode ser, a longo prazo, inofensiva para o solo.

### — Que futuro?

Muitos especialistas põem a questão: — Qual será o reverso da medalha dos actuais ganhos de produtividade à custa da crescente e generalizada utilização de produtos químicos nos solos? Que qualidade de terrenos legaremos às gerações vindouras? Não há ainda respostas.

Surgem sugestões de alternativas: Combate às pragas (insectos e outras) por espécies predadoras dessas pragas. — (Não será uma solução delicada, passível de originar desequilíbrios na biosfera?). Ainda outra, talvez mais promissora: — Recurso à criação de novas variedades vegetais úteis, que por si sejam resistentes aos insectos ou outras pestes.

As ciências e as técnicas contribuirão certamente com a criação de novos processos e novos produtos para promoverem um bastante crescimento da produção de alimentos, mas o alcance do nobre objectivo da erradicação da fome no Mundo dependerá sobretudo de adequadas opções sócio-económicas — ou seja de uma adequada política económica-sócio-cultural. Só um governo mundial saberá promover a solidariedade entre todos os povos da Terra para tornar isso possível.

## Crónica da Minha Rua — II

Cont. da 1ª pág.

industriais abri-las. A minha rua espera-as.

Como as grandes cidades as têm. Com música. Com animação. Com exposições. De pintura. De escultura. Com arte na rua. Com gente na rua. Com ruas com gente. Com música. Com circo. Com dança. Com movimento. De carros. De bicicletas. De ciclistas. De turistas. Nacionais. Estrangeiros. Nacionais do Estrangeiro. Com «garçons». Com «cheris». Com brutas máquinas. Com os vidros abertos. Com a mú-

sica muito alta. A rebentar tímpanos. A pôr a malta a olhar. A ver os «Allez Nantes» ou «P.S.G». Mas brutas máquinas. Com brutas cores. Com brutas «brasas». Os «putos» gostam muito de as ver. As máquinas. E as «brasas». Que compram. Que dão lucro. Que pagam impostos. Que têm «maisons». Que pagam. Que não têm quase nada em troca. Ou muito pouco. Que são pacientes. Com as ruas. Com a água. Com o lixo. Com a falta de asseio. De limpeza. Das cisternas. Do rio.

Concelho em notícia / Concelho em notícia / Concelho em notícia / Concelho em notícia / Concelho em notícia / Concelho em notícia

## GANDRA

Bernardo Santa Marinha

### Falecimento

Com 78 anos de idade faleceu no Hospital de Fão, Adelino Augusto Miranda, solteiro, filho de António Augusto Miranda e de Maria Gonçalves Torres.

### Ida ao Canadá

No passado dia 18 de Maio, partiu de avião com destino ao Canadá, Maria Teresa Pereira Catarino, para fazer uma visita a seu filho José Baptista e família, e ainda para participar na festa da primeira comunhão de seu neto Pedro Miguel.

Desejamos-lhe uma ótima estadia no Canadá e um bom regresso.

### Centro Social e Cultural de Gandra

O Centro Social e Cultural de Gandra é uma associação de solidariedade social e de educação popular que foi constituída por escritura outorgada no Cartório Notarial de Esposende, no passado dia 20/2/92, publicada no Diário da República III Série, nº 89, de 25/4/92, com sede em Gandra, Esposende.

O Centro Social e Cultural de

Gandra tem por objectivo contribuir para a promoção social, cultural e desportiva de Gandra.

Para a realização dos seus objectivos, a associação propõe-se desenvolver as seguintes actividades:

- Creche;
- Jardim de Infância;
- Parque Infantil;
- Centro de dia para idosos
- Centro de A.T.L.
- Cursos específicos para adultos.

Quanto à construção das instalações, a mesma deverá ter início muito provavelmente no princípio do próximo ano, uma vez que está praticamente adquirido o terreno o qual se situa junto ao Salão Paroquial.

### Visita do Presidente da Câmara Municipal a Gandra

A freguesia de Gandra, no passado dia 15 de Maio, recebeu o Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Alberto Figueiredo, que se fazia acompanhar dos responsáveis dos Serviços Técnicos da Câmara Municipal e do Director Delegado dos Serviços Municipalizados.

Seguidamente, foi feita uma visita às instalações actuais do Jardim de Infância, onde foram feitas sentir, pela Educadora responsável, as carências ali existentes.

Dáí, deslocaram-se até junto da

Igreja Paroquial, onde foi feita a abordagem "in loco" da potencial localização das futuras instalações de um edifício de raiz, destinado a Creche, Infantário, Jardim de Infância e, ainda, um Centro de Dia para Idosos.

Na mesma oportunidade foi analisado o possível arranjo do adro da Igreja Paroquial (parte sul), nomeadamente, dotando-o de um tipo de pavimento, condizente com o estilo arquitectónico da Igreja.

Continuando a visita, deslocaram-se junto ao edifício em construção no local do antigo Fontenário das Oliveiras, com o intuito de ser estudado o melhor aproveitamento futuro daquela obra.

As imediações do Campo de Jogos, cujo acesso se pretende melhorar com a construção do caminho de retorno do mesmo, foram também alvo de atenção, bem como o Largo do Souto onde se pretende o embelezamento do local, e cujas obras já estão praticamente realizadas.

De passagem pelo Lugar do Descampado, visitaram o local da futura construção das habitações sociais.

Também aqui o Presidente da Junta, Sr. Fernando Marques, fez questão de mostrar aos presentes a importância que teria para aquele local, a construção de uma Estrada Marginal, entre a ponte velha e a nova ponte sobre o Cávado. De facto este melhoramento, iria trazer àquele lugar, outro dinamismo e outro aproveitamento das potencialidades que o local propicia, como zona de lazer.

Pelos vistos a Junta ficou entusiasmada com esta visita, agora só falta esperar pela concretização desses ambiciosos e sonhados projectos.

## MARINHAS

Rosa Maria Coutinho

Em Rio de Moinhos, Marinhas, corre um abaixo-assinado que visa combater a poluição do Rêgo do Peralto.

A Fábrica de Lacticínios das Marinhas descarrega os seus efluentes directamente para o Riacho do Peralto, outrora límpido e sereno, e agora pestilento e nauseabundo.

Os marinhenses de Rio de Moinhos, por sugestão da A.P.P.L.E., estão na tentativa de recolher as 1500 assinaturas necessárias para provocar a intervenção das autoridades nacionais.

X

Segundo conseguimos apurar a Polícia Judiciária continua a investigar a misteriosa morte dum jovem marinhense cujo corpo foi encontrado na estrada, perto de Forjães, há cerca de um mês.

## PALMEIRA

### Festas a Santo António

#### Programa

DE 8 A 13

às 20.30 horas - Novenas Preparatórias

DIA 12

às 22 horas - Festival Folclórico, com a participação de:

- As Moleirinhas das Marinhas
- Ronda Típica de Vila Chã
- Os Sargaceiros de Apúlia

às 24 horas - Sessão de Fogo de Artifício

DIA 13

às 21 horas - Marchas Populares de Stº António (Pelas Crianças das Escolas Primárias e Jardim de Infância)

às 22 horas - Início a Actuação do Agrupamento Musical "Micro - Music"

às 24 horas - Sessões de Fogo de Artifício e Preso

DIA 14

às 7,30 horas - Missa na Igreja Paroquial

às 10,30 horas - Missa Cantada na Capela, pelo Grupo Coral da Paróquia

às 14,30 horas - Dará entrada no Recinto a Banda de Música de Arnoso Stª Maria - Famalicão

às 15 horas - Entrada da Fanfara dos Escuteiros de Marinhas

às 16 horas - Terço e Sermão, no fim sairá uma Procissão onde se incorporarão todas as Irmandades e Figurados. No fim da Procissão a Banda de Música dará um Concerto até às 19,30 horas.

às 21,30 horas - Início da actuação do Conjunto Musical "Ceparone" que actuará até às 24 horas.

No fim haverá uma Sessão de Fogo de Artifício com a qual se encerrarão as Festividades de 1992.

## O comportamento das Crianças no trânsito

As crianças são em todos os seus actos mais espontâneas do que os adultos.

Isto justifica, em parte, a elevada vulnerabilidade a que se encontram expostas enquanto utentes da estrada.

Vários são os factores que contribuem para esta situação, factores esses directamente relacionados com limitações de carácter físico e psicológico.

Em certas situações, a sua pequena estatura não lhes permite observar a circulação dos veículos com a mesma facilidade dos adultos, e para além disso, o seu campo visual é também mais reduzido.

Por outro lado, as crianças têm dificuldade em se aperceberem da aproximação dos veículos, e em avaliarem as distâncias e as velocidades a que estes circulam.

Igualmente responsável pela vulnerabilidade da criança no trânsito é a sua limitada capacidade de orientação auditiva. Apesar de ouvir bem, a criança tem dificuldade em determinar com precisão a origem dos vários sons inerentes à circulação, pondo assim em risco a sua própria segurança.

As crianças revelam ainda dificuldade de orientação da atenção e da concentração. Distraído-se facilmente com situações e estímulos que não têm ligação directa com o trânsito, como sejam animais ou outras crianças a brincarem, esquecem-se com frequência de observar os veículos e as regras de circulação, sendo esta a razão pela qual correm repentinamente para a faixa de rodagem sem se importarem com o trânsito.

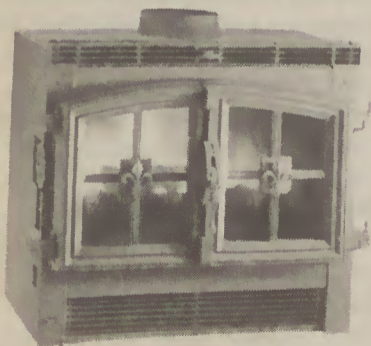
É portanto necessário que os condutores tenham consciência de que nas zonas e locais frequentados por crianças, devem circular com especial precaução, e estar sempre preparados para enfrentar as situações de risco geradas pelo comportamento imprevisível e impulsivo da criança no trânsito.

Uma informação da Prevenção Rodoviária Portuguesa

### Sr. Conductor

Reduza sempre a velocidade ao avistar um grupo de crianças, porque estas têm comportamentos imprevisíveis e impulsivos no trânsito

UM CONSELHO DA PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



**deville**

o calor da vida

Representante oficial para o concelho de Esposende

CASA BRAGA, MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LDA.

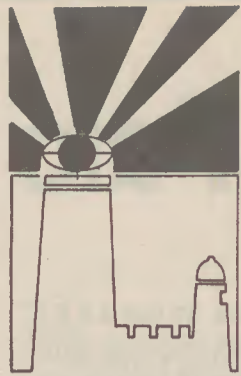
Rua 1ª de Dezembro, 55

Telefs. { Estabelec. 961494 - Armaz. 961004  
Escritório 964516

4740 ESPOSENDE

SUPLEMENTO

UMA FREGUESIA  
EM  
DESTAQUE



QUINZENÁRIO  
50\$00

DIRECTOR-INTERINO: JOÃO MIGUEIS

# farol de esposende



PORTE  
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS  
ANO 2 - Nº 35 - 11 JUNHO - 1992

ANTAS

(S. PAIO)

## Antas em destaque

S. Paio de Antas foi a freguesia destacada para iniciar o itinerário que «Farol de Esposende» se propõe percorrer para levar ao conhecimento dos seus leitores um pouco da realidade de cada uma das freguesias do concelho de Esposende.

Situada no extremo norte do concelho, a freguesia de Antas congrega cerca de dois mil e quinhentos habitantes, numa área de cerca de 28Km<sup>2</sup>.

O seu bom enquadramento, com a proximidade dum polo industrial, a sua faixa marítima com excelentes praias, as



óptimas vias de comunicação, beneficiadas com a construção do futuro nó de acesso ao IC1, são factores suficientes

para se advinhar um futuro de grande desenvolvimento para esta terra, cujas gentes sempre foram empreendedoras e

laboriosas, assim o atestam o rico património e as diversas instituições de freguesia.

## ANTAS

Por: Nereides Martins

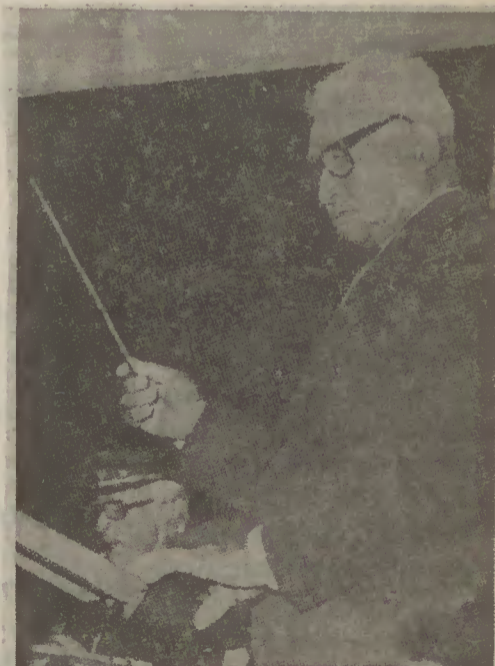
O povo do Minho é por excelência alegre e festeiro. Não há tempo feio que possa esfriar o calor amigo do Minhoto e Antas, onde temos muitos amigos e nos aproximamos mais das coisas e das gentes, não foge à regra. Conheço bem os naturais da terra e quando uma ideia é lançada onde a colaboração de todos é indispensável af estão eles, para colaborar. Se se trata de uma festa que tenha como objectivo o convívio, a descontração, ou melhor, criar situações favoráveis, criar objectivos, criar oportunidades, enfim motivar nossa vida, concerteza, todos estão presentes.

Cont. na IIIª pág.

## Mestre Laranjeira

— Uma Vida a servir a Música  
— Um Homem que deixou Obra

Recordado por: Manuel Meira da Cruz



MANUEL R. LARANJEIRA  
Regente-Fundador da Banda dos Bombeiros Voluntários de Esposende

sentar em público com 13 elementos apenas, a que pomposamente, chamou Banda Marcial de S. Paio de Antas.

Fardados exclusivamente a expensas suas e dotados com instrumentos demasiado usados mas, também eles, adquiridos com o pecúlio do Mestre, em breve o grupo aumenta para 20 elementos dando início a uma carreira de sucesso, só possível porque, entretanto, a pedido do então Comandante dos Bombeiros Voluntários de Esposende João de Vasconcelos, a Banda passa a representar esta Corpo-

ração assumindo o nome que ainda hoje perdura.

Começam as actuações nas festas e romarias do Norte e os aplausos sucedem-se.

A fama estende-se à vizinha Espanha e é a vez de Santiago de Compostela, La Guardia e Tuy, entre outras, assistirem aos seus concertos.

Era o tributo a pagar por quem havia alcançado o 2.º lugar num concurso de bandas civis há pouco tempo realizado em Braga.

Mas, ao êxito artístico não correspondeu a contrapartida monetária e o tempo, além de

envelhecer fardas também deteriora instrumentos.

Da rabiça do arado e do amanho das terras, O Mestre consegue alimentos para os seus filhos naturais, mas não lhe sobra o bastante par manter, com a dignidade que exige, a filha que entretanto adoptara — a sua Banda de Música.

E surgem as grandes dificuldades!... Os subsídios oficiais são raros e sempre exíguos, a renovação das fardas impõe-se e, sem instrumentos, novos ou

minimamente reparados, os sons não resultam melódiosos.

O amor à arte mantém-se, as suas faculdades de ensino e regência permanecem intactas, mas os pretendentes à mão da sua filha querida começam a rondar a porta.

Cont. na VI pág.

Fundada em 1992, adoptou o nome dos Bombeiros Voluntários de Esposende que este ano comemoraram as suas bodas de diamante.

Durante longos anos foi conhecida como a Banda do Laranjeira (sobre ele ver trabalho inserto neste suplemento) que abria as Festas em honra de N.ª Sr.ª da Saúde e N.ª Sr.ª da Solidade e tinha lugar cativo nas mesmas:

– Ao preço que as outras fizessem, retirem o transporte – é esse o meu preço.

Dizia mestre Laranjeira.

Passado o mestre, perdido o carisma, a Banda entrou em período letárgico que durou cerca de 12 anos, até que alguém, consciente de que estas coisas da cultura não andam sem padrinhos, resolveu acordá-la...

Contratou-se regente de fora dos limites concelhios – o actual vem do Porto, do R.I.G. – compraram-se novos instrumentos, aproveitaram-se os músicos que restavam da Banda do Laranjeira, e vá de motivar os jovens, da freguesia primeiro, do concelho depois, já que comprar músicos feitos como quem compra jogadores de futebol é só para bandas como a da Trofa, que tendem para a profissionalização.

A Associação Banda de Música dos Bombeiros Voluntários de Esposende, de seu nome de baptismo ou Banda de Antas, para os amigos, tem objectivos bem claros:

– Raiz Esposendense (como acima se disse, da Freguesia primeiro, do Concelho logo de seguida);

– Cultural (música é cultura);

– Social (ocupação de tempos livres para jovens e adultos);

– Pedagógico (já que música não é disciplina obrigatória nas escolas);

– Recreativo (alegria de todos, ouvintes e executantes).

Da Banda do Laranjeira restam 12 no activo. Os que faltam para completar os 42 elementos do grupo foram já feitos pela nova equipa dirigente. O mais velho da Banda, o «Chiquinho», 72 feitos, é quase da fundação; o mais novo tem pouco mais de 12 anos.



# A Banda de S. Paio

Como dizia Manuel Augusto Saleiro dá Cruz, 47 anos, actual Presidente da Associação, citando mestre Laranjeira:

– O músico começa a fazer-se quando o ranho pinga no instrumento.

Pedreiros, carpinteiros, lavradores, estudantes, estão na Banda pela paixão da música. Quanto ganham? Se há festa, 320 contos a dividir por 42, pagar refeições, deslocação e copos, o que resta é saldo negativo.

Mas o que conta é o aplauso, é saber que estão ao nível das melhores do Norte. E depois perguntar-se: sendo a única banda do concelho no activo, com a forte tradição dos seus 70 anos, com o nome do B.V.E., porque não é ela a abrir as festas da Vila como antigamente?

Uma banda custa muito dinheiro:

– Investimento em instrumental, cerca de 9.000 contos;

– Honorários do regente, cerca de 1.500 contos/ano;

– Reparação /Renovação de instrumentos, cerca de 1.000 contos/ano.

A Câmara Municipal de Esposende vai ajudando:

– Anualmente, sem carácter permanente, vai subsidiando cerca de 750 contos;

– O ano passado prometeu 5.000 contos de subsídio extra

tado da Cultura. Só que a S.E.C. não dá dinheiro, empresta instrumentos, e estes já haviam sido entretanto comprados por conta do ovo no cu da galinha. Agora



A Banda em concerto no Salão Paroquial de Esposende

para compra de instrumentos e cumpriu, isto é, deu 2.500 contos, ficando os outros 2.500 para ser pagos pela Secretaria de Es-

posende. Os instrumentos estão em Lisboa à disposição da Banda que já não precisa deles mas sim do dinheiro. Coisas!...

posende. Viva a Banda de Antas.

João Migueis

## MINI – MERCADO ANTAS

de  
**Gonçalo M. L. Bacelar**

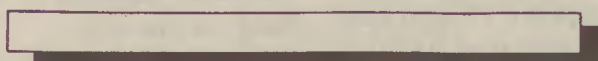
*Variedade em biblots para ofertas.*

*Mercearia, bebidas, frutaria,*

*charcutaria, congelados, etc.,*

*tudo aos melhores preços*

*do mercado.*



Estrada – Antas

Tel 872159



**CENTRALCOD**

*Manuel Martins da Balinha*  
*Armacenista de Bacalhau Salgado Seco*

**VENDE A RETALHISTAS E A  
ARMACENISTAS COM  
CONDIÇÕES  
ESPECIAIS.**



**A MELHOR QUALIDADE À SUA MESA**

Tel. (058) 871223

Fax / Tel (053) 871416 (Armazém)

Castelo do Neiva 4900 Viana do Castelo

**Sr Condutor**

Ao ver uma criança a correr para o meio da rua, trave porque geralmente atrás dela vêm sempre outras.

**Um conselho da Prevenção Rodoviária Portuguesa**

Cont. da I pág.

Na criação do mundo, Deus criou o domingo para o descanso, o sétimo dia! O homem de bem, sabe que terá que estar preparado para um dia entrar na eternidade e nada melhor que iniciar o domingo, com uma pausa e conversar com Deus, através da oração. A missa das sete horas além de nos aproximar do Reino de Deus, propicia a grande oportunidade de todos se confraternizarem, quando o Sr. Reverendo nos convida aos cumprimentos. «Temos que ser sinceros». A troca de ideias entre os amigos faz parte do mundo moderno e o domingo aí está para nos facilitar estes encontros, às vezes emocio-

nantes.

Desporto e lazer estão inseridos nos programas de domingo. Futebol Nacional, Futebol da Província e o Futebol Regional é mais uma motivação para os naturais de Antas. Em casa ou fora, o time da terra disputa o campeonato da Primeira Divisão Distrital de Braga, que neste campeonato, conquistou um hon-



Canoagem Foz do Neiva

# ANTAS

Por: Nereides Martins

Fotos de Arquivo: Nereides Martins

roso quinto lugar.

O Domingo dá tempo para tudo e quem não gostar de futebol tem outras opções: pode curtir a sua Banda de Música, a única do Concelho de Esposende, no momento com muito cartaz, ou então um passeio pelo litoral do Rio Neiva até à Foz, para apreciar o campeonato de canoagem ou uma disputadíssima regata. Temos ainda a praia, servida por uma passarela de madeira até ao estacionamento, e tudo está arrumado para receber os migrantes, os emigrantes e os turistas. As águas despoluídas do Atlântico, as áreas verdes, as areias limpas e as dunas fazem da Foz do Neiva um dos mais belos recantos deste país.

O povo gosta de festa e um testemunho disso foi visto no Domingo de Ramos e na Procissão aos Enfermos. Tapetes desenhados no chão, verdadeiras obras de arte (criação, desenhos e execução) tudo executado pelos homens da terra.

Artistas, podemos encontrá-los na música, nas letras, no futebol e



Domingo de Ramos

nas artes. Na área profissional, médias e grandes empresas estão instaladas em Antas que somadas ao pequeno investidor e à qualificada mão-de-obra completam os oito quilómetros quadrados deste belíssimo local.

Por falar em festa, como não poderia deixar de ser, é de Antas que partiu a ideia de um grande con-

vívio: Segunda Festa dos Amigos da Rádio Alto Minho de Viana do Castelo. Neste evento estarão agregadas todas as freguesias, vilas e cidades do Minho, portanto, será um dia aberto a todo o público. Estão todos convidados a participar no dia 21 de Junho, no Monte da Sra. da Boa Morte, na Correlhã. Será um do-

mingo repleto de atracções, entre elas, gincanas e sorteios. Traga o farnel, a família, os amigos e muita alegria.

Este convívio é uma iniciativa do Programa Bom Dia Alto Minho, apresentado de segunda à sexta-feira, das seis às oito horas da manhã, por Nereides Martins.

Cont. da I pág.

É a ambição do mando a imperar, o desejo de promoção pessoal a ditar as suas leis, a ingratidão dos homens a tomar corpo e o bom senso a não prevalecer.

Contra tudo isto o Mestre Laranjeira trava uma derradeira batalha. Tenta reanimar, sem o conseguir, a Escola de Música, onde formara tantos e tão bons executantes agora assediados por outras bandas onde passam a militar.

Alguns alunos tentam esquecer o Mestre, os admiradores de outrora começam a duvidar das suas reais capacidades, o povo mal informado cansa-se, desinteressa-se por momentos e a obra começa a desintegrar-se.

Em 15 de Agosto de 1975 os Bombeiros Voluntários de Esposende, agradecidos, prestam-lhe ainda uma pública e significativa homenagem e a Liga dos Bombeiros Portugueses, então presidida por Vítor Melfcia, confere-lhe a Medalha de Ouro - 2 Estrelas.

Nessa altura, à sensibilidade musical do artista, juntou-se a sensibilidade poética de Sousa Ribeiro Júnior que entre várias estâncias disse:

*...Que tem Música nos seus pinheirais,  
No seu mar de macios Areais,  
No lédo Cávado, na sua gente;  
Glória é o ter-se sempre sido  
Da banda local o seu preferido  
O seu digno e festejado regente.*

*Agora que as bodas d'ouro festeja,  
O que um modesto poeta deseja  
É que não lhe falte inspiração  
E lhe restem muitos anos de vida  
Para dar à sua banda querida  
A dedicada e leal direcção.*

Não quiseram os deuses ouvir o apelo do Vate e, pouco tempo depois, às 6 horas do dia 19 de Janeiro de 1978, o Mestre partia, talvez à procura de sua filha Banda que julgava morta mas que continuava só moribunda.

Levava com ele o desgosto de

ter assistido ao desmoronamento da obra que com tanto amor criara e durante 54 anos com desvelo servira.

Não o faria sem que antes, no seu «saber de experiência feito» e com a sagacidade que se lhe reconhecia, confidenciara: «A Banda foi vítima de Coveiros vestidos com penas de pavão.»

Mas o Mestre Laranjeira legara-nos um obra construída em alicerces profundos. Foram várias as gerações de músicos saídos da sua escola e formados pelo seus métodos; alguns alunos chegaram a Mestres; o povo de S. Paio de Antas amava demasiado a sua Banda para a conseguir esquecer.

Aos «Coveiros» escassearam

as forças para a enterrar e aos «Pavões» não foi mais possível armar as suas plumas em vistoso leque.

E apesar de 12 anos passados, a Banda vence a sua agonia, desperta do letargo em que há muito, havia mergulhado, vence o imobilismo e a má-vontade de alguns e aparece reactivada, triunfante, rejuvenescida.

A obra do Mestre Manuel Rodrigues Laranjeira continuava bem viva e a afirmar-lhe que o seu esforço não foi dispendido em vão e que o seu estoicismo e amor a tão grande causa, tinha valido a pena!

E tudo isto lhe foi dito pelos seus alunos, pelos seus amigos de sempre, pela sua Banda, quan-

## Mestre Laranjeira

*—Uma Vida a servir a Música*

*— Um Homem que deixou Obra*

Recordado por: Manuel Meira da Cruz

do todos decidiram que o primeiro acto público, no dia da sua apresentação, seria uma romagem de saudade ao túmulo onde repousa, depois de ouvida uma eucaristia concelebrada por sua intenção.

E, porque um Homem que deixa obra não morre, o Mestre Laranjeira continua a ser uma saudade para os seus conterrâneos, para os seus admiradores, para os seus amigos, e continua bem vivo na Banda de S. Paio de Antas, na sua Banda na Banda dos Bombeiros Voluntários de Esposende.

Seria da maior justiça que pelo menos daqui a dois anos, no Centenário do seu nascimento (22 de Abril de 1994) a sua memória fosse perpetuada em busto a erigir ou em placa toponímica a colocar, num dos muitos locais, por ele tantas vezes calcorreados à frente da sua Banda, ao serviço da cultura musical e do povo que tanto amou.

A sua vida simples, a humildade que punha em todos os seus actos dispensa-o.

A sua obra e o seu exemplo exigem-no.

# A Junta de freguesia de Antas Centro Pastoral Juvenil de Antas

Manuel Ferreira da Cruz, 54 anos, é Presidente da Junta de freguesia de Antas desde 1976.

Fomos conversar um pouco com ele à sede da Junta, edifício novo de raiz, quase pronto; para ficar concluído faltam apenas obras de pavimentação e arranjo exterior.

Ferreira da Cruz sonha com um

no lugar do Linho, está quase pronto. \*

Quanto a abastecimento de água, tem mais sorte a parte de cima da freguesia aonde só falta ligar alguns ramais; a parte de baixo vai ter de esperar mais um ano ou dois para ter água canalizada.

No edifício sede da Junta, fun-

com nó de acesso junto ao Rio Neiva, irá contribuir para o desenvolvimento da freguesia. Espera-se agora que a J.A.E. indemneze os proprietários dos terrenos expropriados na justa medida do seu valor, uma vez que se trata de terrenos de primeira qualidade, quer de lavradio, quer de Pinhal.



Sede da Junta de Freguesia de Antas (05 - 06-92)

passo alegre a margear o Rio Neiva junto à foz mas, entretanto, as prioridades vão para os caminhos, 7 ou 8, a precisarem de ser pavimentados. O dos Poços e o de S.ta. Tecla devem ficar prontos nos próximos dois anos, enquanto o do Carvalho,

ciona, em sala própria, a sede da «Rio Neiva — Associação de Defesa do Ambiente» assim como ensaia a Banda de Antas em salão adaptado a auditório.

Na opinião do Presidente da Junta, a IC 1, que atravessará Antas,

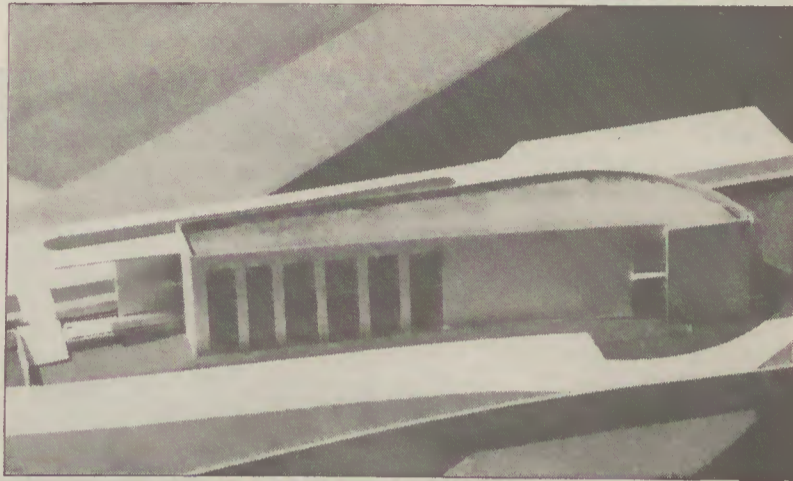
\* A estrada municipal 546, que atravessa a freguesia da foz do Neiva a Forjães, está em más condições a carecer de obras de renovação e alargamento.

J. Migueis

## Centro Pastoral Juvenil de Antas

Está já adiantada a primeira fase da construção do Centro Pastoral e Juvenil que servirá de apoio às actividades da paróquia de Antas.

Com projecto do arquitecto Soares da Costa, da Póvoa de Varzim, esta obra está orçada em 22 mil contos, estando a paróquia a sensibilizar toda a população para a necessidade desta obra, assim como diversas entidades para participarem neste projecto.



### Vende-se

T2 — Duplex com garagem independente e anexo

Informa — Telef. 053 — 964396

*Manuel Augusto Saleiro da Cruz*

**Constroi e vende**

**Vivendas na Foz do Neiva**

**Ver no local**

Tel: 053 - 961977

## Garagem Triunfo

de

**Albino Pereira de Sá**

Motores de Rega, a Petróleo ou Gasóleo da Marca - Robim Kubota e Robim Koshin

Máquinas de Cortar Erva Portateis da Marca - Tanaka - Kubota e Irino - Kawazaki

Atomizadores e Moto - Pulverizadores da Marca - Fatomipe e Solo

Moto - Serras e Moto - Podadoras da Marca - Tanaka e Solo

Tubos e Sistema de Rega por Aspersão da Marca - Heliflex

**Completo sortido de Acessórios e Oficina Especializada.**

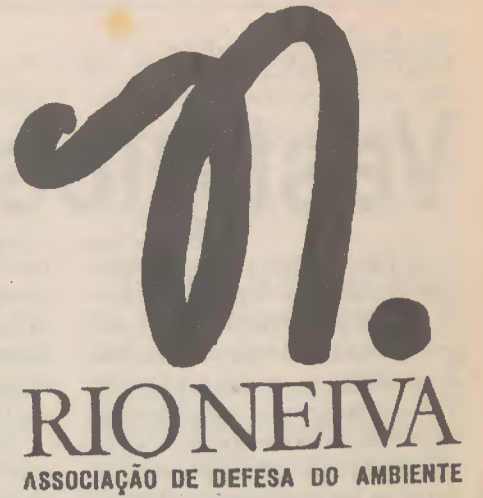
Antas — Lugar da Estrada — Telef. (053) 87 15 50

**Assistência Técnica e Peças - Garantida**



# Rio Neiva

## Associação de Defesa do Ambiente



Em 17 de Novembro de 1989 realizou-se a Escritura Pública de Constituição desta Associação no Cartório Notarial de Esposende, na qual ficou deliberado que não tinha fins lucrativos e defenderia a valorização do Ambiente e do Património Cultural da Região.

Se mais razões não houvesse para que todos nós sentíssemos obrigação, pelo menos moral, de apoiar, bastava o facto de ser a única Associação concelhia preocupada em defender e preservar a qualidade de vida.

Dos nossos descendentes, uma vez que, a qualidade da nossa, devido aos interesses económicos da época em que vivemos, dificilmente conseguiremos melhorá-la. Graças a um punhado de jovens de todas as idades, sentimos já a consciência a acusar-nos da nossa inconsciência.

A Associação de Defesa do Ambiente – Rio Neiva – tem cerca de 700 associados e propõe para 1992 algumas actividades que serão de primordial importância para a Associação e principalmente para a população mundial, principalmente a concelhia.

Damos de seguida conhecimento de algumas das actividades planeadas.

– Intervenção em relação aos focos de poluição e de degradação ambiental e paisagística do rio Neiva e da área de paisagem protegida do litoral de Esposende.

– Realização regular, de acções de reconhecimento nas áreas acima mencionadas.

– Estabelecimento de protocolos de cooperação com autarquias e associações de defesa do ambiente.

– Recuperação e adaptação a espaço museológico vivo dum imóvel de reconhecido valor etnológico ligado ao aproveitamento energético do rio Neiva.

– Sensibilização das autarquias para a recuperação das pontes do rio Neiva.

– Criação duma biblioteca verde, itinerante pondo-a ao serviço das Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico da Região.

– Profunda sensibilização dos jovens para os problemas do ambiente.

– Publicação de um número em cada período escolar do Jornal «Rio Neiva», com o fim de incentivar o desenvolvimento de atitudes de respeito pela vida e pela conservação, defesa e enriquecimento da natureza e conhecimento e divulgação do património cultural e natural do vale do Neiva.

– Execução da «Operação Nortada 2» durante o Verão com o objectivo de sensibilizar os utentes da APPLE para a preservação e limpeza da Zona Norte desta área protegida.

– Desenvolvimento da canoagem de modo a ligar as camadas jovens ao Rio Neiva e a fomentar um desporto que exige um grande contacto com a natureza.

– Construção de um Posto Náutico na foz do rio Neiva.

– E muito mais.

Esta Associação, os seus corpos gerentes e todos os seus associados têm feito e vão continuar a fazer um grande esforço para que a nossa região seja habitável. Neste ano da realização do En-

contro Mundial sobre o Ambiente, dos problemas na segurança das centrais nucleares, da queima do Amazonas. Do uso dos adubos, do despejo de tintas nos rios, devemos pensar em apoiar esta Associação.

Lembremo-nos do rio Cávado, da água com tão variadas cores, dos peixes mortos, do corte das árvores, dos pinheiros, da destruição das dunas, da exploração dos granitos, do lavar as máquinas nos locais onde calha, do despejar do óleo queimado no rio, essencialmente da falta de cultura e da maneira como os fiscais não conseguem ver.

Bem haja à A.D.A. Rio Neiva.

**RM**  
**Oli**inho

**Poliminho**

Fábrica de Carroçarias e Furgões  
em Polyester, Lda.

Reparações em Fibra de Vidro.

L. de Pereira — Antas — Telef. 87 22 48 — 4740 Esposende

**Pensão Restaurante**  
**Snack - Bar**



**Reguenga**

de **Manuel Almeida da Cruz**

Serviços de: Casamentos  
Baptizados  
Comunhões  
Aniversários

Lugar da Estrada \* Antas  
4740 Esposende

Telef: 871523

S. Paio de Antas

# Vestígios Arqueológicos

Rui Cavalheiro da Cunha

S. Paio de Antas é uma das freguesias, do concelho de Esposende, mais rica em vestígios arqueológicos. A própria toponímia já revela em si indícios desses vestígios, uma vez que por ANTAS se denominam os monumentos tumulares da cultura megalítica. Porém, não deste período os primeiros vestígios de que se tem conhecimento da passagem do homem por esta região.

Será necessário recuar no tempo. Do Paleolítico/Neolítico aparecem vestígios (instrumentos líticos classificados como acheulenses e picos asturienses) na foz do rio Neiva, mais propriamente no lugar de Guilheta e também junto da capela de S.ta Tecla.

Avançando cronologicamente à Cultura Megalítica. Estamos por volta do III/II milénio antes de Cristo. Desta época S. Paio de Antas possui o menir (pedra espetada verticalmente no solo, com uma simbologia ligada à fertilidade) no lugar do Monte. Também deste período são as antas (monumentos funerários megalíticos, constituídos fundamentalmente por três grandes pedras fincadas verticalmente no solo, tendo uma outra como cobertura).

Porém, como estas aparecem cobertas por um montículo artificial de terra dá-se-lhe o nome de mámia ou mamoa. Genericamente é por este nome que se conhece este tipo de vestígios. Assim, encontramos no lugar do Monte a Má-

mua de Agra de Antas, em Soleimas a mámia de Soleimas e haveria uma outra na Barraca do Taco/Agra de Antas, hoje desaparecida devido à transformação do local onde se encontrava, de terreno de mato em campo de cultivo.

Deixando para trás a cultura megalítica e avançando um pouco no tempo encontramos, nesta freguesia, dos finais do II milénio a.C. as necrópoles proto-históricas do lugar do Monte e do lugar de Belinho. A primeira foi alvo de estudo na altura em que apareceu (1939) por Alfredo Ataíde e Carlos Teixeira e posteriormente por especialistas, sobretudo interessados no estudo dos chamados vasos de largo bordo horizontal, espólio fornecido por esta necrópole e depositados no Museu Dr. Mendes Corrêa, no Porto. Esta necrópole foi classificada por decreto nº 32973 de 18-8-1940 como imóvel de interesse público.

Em relação à de Belinho, o espólio aparecido (semelhante ao da necrópole do Monte) encontra-se no Museu Nacional de Arqueologia, em Lisboa e no Museu Abade de Baçal, em Bragança. Quanto à tipologia, as necrópoles são semelhantes, ou seja apresentam as sepulturas feitas com caixa em xisto, tendo no seu interior depositados o esqueleto e o vaso.

Passando à Idade do Ferro, também neste período S. Paio de Antas apresenta vestígios. A testá-lo estão o castro no

lugar do Monte e a Subidade de Belinho. Do primeiro, situado nuns terrenos conhecidos por Talhoz, pouco resta devido às transformações por que passou o terreno com a construção de edifícios e arruamentos. Quanto ao segundo, ainda

ficado como imóvel de interesse público.

Da presença romana nesta freguesia encontramos vestígios na Quinta de Belinho, pertença da família Correia de Oliveira, num outro chamado de Alto da

guesia não se resumem só aos arqueológicos. Há-os também escritos.

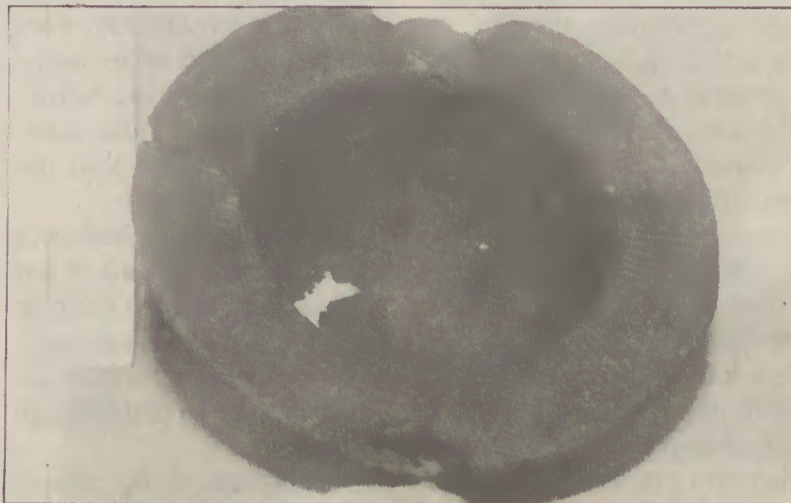
Assim nas Inquirições de 1220 há referências a uma «heremita de Santa Teca» e mais tarde nas de 1258 a uma «ecclesia de Sancta Tegra». A confirmar estes documentos aparecem os vestígios arqueológicos: as salinas junto à foz do Neiva, a indicar que nesta época houve uma actividade salineira na região e também a inscrição que se encontra na parede sul da igreja paroquial e onde se pode ler: IN ERA MCLXXXIII. X KALENDAS MAGII ABAS SUA/RIUS FUNDAVIT OPERA ISTA MER

[Na era de 1193 (1155). 10 dias andados das Kalendas de Maio, o abade Suario fundou esta obra].

Para épocas mais recentes os vestígios não faltam em S. Paio de Antas.

Para o séc. XVI há-os na Quinta de Belinho através de elementos da sua arquitectura e na capela de N.ª Sr.ª do Rosário. Para o séc. XVIII temos por exemplo o portal da Quinta Velha, a capela de N.ª Sr.ª dos Remédios ou ainda um brasão da Quinta de Belinho.

Como se pode constatar S. Paio de Antas foi, desde tempos remotos, um espaço privilegiado de ocupação por parte do Homem, enriquecendo desta forma a história da freguesia. Mas mais do que possuir uma história, Antas precisa de preservá-la, não destruindo nem deixando destruir os seus vestígios.

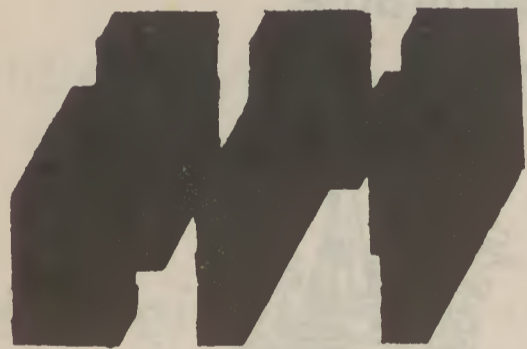


Antas (S. Paio) - Necrópole do Monte - Museu de Antropologia Porto

se encontra em estado razoável de conservação, embora muito vegetado e arborizado. Foi parcialmente escavado no início do século (1924) pelo poeta A. Correia de Oliveira, podendo-se ainda ver actualmente restos de habitações circulares e oblongas assim como parte do pano de uma das muralhas. Devido à importância que representa para a história, não só local como nacional, está classi-

ficado como imóvel de interesse público. Ponte, junto à estrada Porto-Viana, sobranceiro ao rio Neiva; na Bouça do Rio, entre o lugar do Monte e da Peneirada; nas Redondas / Agra do Relógio e também no lugar da Igreja, na mesma elevação onde se encontra o menir, houve em tempos um povoado de época romana, hoje destruído.

Para a Idade Média, os vestígios que indicam a presença humana nesta fre-



## FERNANDO T. SANTOS

# CONSTRUÇÕES

ANTAS — ESPOSENDE — TEL. 053 - 871343

Venda de Apartamentos:

AVENIDA S. JANUÁRIO - FÃO

# O Desporto em Antas



*O Antas F.C. é a única associação desportiva que, graças ao elevado esforço e dedicação de alguns poucos, mas bons homens da terra, à sua carolice e ao amor que sentem pelo clube, tem vindo a proporcionar aos seus jovens naturais e residentes a oportunidade de praticarem uma modalidade desportiva, no caso presente, o futebol, ao mesmo tempo que permite aos adultos e a todos quantos gostam do desporto-rei a possibilidade de, ao longo de uma época, verem a sua equipa a representar a freguesia do Antas no maior escalão do futebol sénior, a nível distrital.*

*Sabendo nós o quanto é difícil, hoje,*

*ser dirigente não importa de qual instituição, e aproveitando a oportunidade de este número ter um suplemento dedicado à freguesia de Antas, fomos à procura do Presidente da Direcção de Antas F.C., senhor Fernando Santos, a quem lhe pusemos algumas perguntas para sabermos, todos um pouco mais, deste popular e valoroso clube do norte do concelho.*

**F.E. Qual a data da fundação do Antas F.C.?**

F.S. O Antas F.C. foi fundado em Dezembro de 1981, tendo iniciado a prática do futebol federado, na época 1982/

83, na III divisão distrital da A.F. de Braga.

**F.E. Quais os títulos principais conquistados durante a carreira da equipa até à presente época?**

F.S. O Antas manteve-se na III divisão distrital até a época 86/87, ano em que conquistou o primeiro título, ao ser campeão de série, facto que lhe permitiu ascender, nessa temporada, à II divisão.

No final da época 87/88, ao conquistar o 2º lugar adquiriu o direito de subir à I divisão regional onde ainda hoje está.

Neste escalão classificou-se em 10º lugar na época 88/89; em 12º lugar na época 89/90; em 4º lugar, em 90/91 e em 5º lugar na época que agora findou.

**F.E. Quantos sócios tem presentemente o Antas F.C.?**

F.S. Serão cerca de 400 associados, mas destes só à volta de 250 é que pagaram as suas quotas.

E já agora refiro que a contribuição dos sócios é de 2.000\$00 por ano, cada um o que, convém dizer, é um valor mínimo para fazer face às despesas certas que o clube tem.

**F.E. Na época que agora finda qual é o orçamento para gerir este clube?**

F.S. As despesas, no final da temporada, vão atingir os 8.000 contos, verba que ainda não existe na

totalidade, mas de certeza que esta Direcção apresentará o clube sem passivo.

**F.E. Sabemos que acaba agora o seu mandato. Sendo o Fernando Santos um homem de Antas, e amante do desporto, pensa recandidatar-se?**

F.S. Eu gostaria de o fazer mas é possível que não o possa ser por vários motivos. Todavia sei que há em Antas homens ainda tão válidos quanto eu e não vai ser pela direcção que haverá crise.

**F.E. - Quais as principais dificuldades que encontrou para trabalhar, nesta Direcção?**

F.S. As principais dificuldades são a falta de tempo e a angariação de fundos.

**F.E. Como é que a freguesia apoia o Antas?**

F.S. A freguesia apoia e colabora bem, mas repito, é preciso haver tempo para pedir. Sim, porque seja aqui seja noutra localidade qualquer, ninguém vem trazer dinheiro espontaneamente. É preciso pedir. Ser maçador, por vezes.

Para isso é preciso tempo e disposição. Agora se a Direcção quiser ou puder trabalhar, a freguesia colabora e suporta bem o clube na I divisão distrital.

**F.E. Quais as principais carências do Antas F.C.?**

F.S. As principais são a falta de pessoas disponíveis na Direcção para trabalhar mais e mais, começando por mim. Necessitamos de maior ajuda da Junta de freguesia para tornar o campo de jogos que é sua propriedade, mais funcional, mais asseado e com uma iluminação suficiente para o trabalho nocturno.

Precisamos de um sede social. Precisamos de uma carrinha para transporte

dos atletas, nomeadamente os das camadas jovens, ou então que a Junta para estes nos faça o transporte gratuito em vez dos 40\$00/km que temos de pagar actualmente, mesmo para os transportar para os treinos.

**F.E. Quais as entidades oficiais que desta ou daquela maneira subsidiam o Antas?**

F.S. Apenas a Câmara Municipal de Esposende nos dá um subsídio anual.

**F.E. - Como vê o futebol juvenil, no âmbito do seu clube?**

F.S. Como sabe, o Antas F.C. teve nestes dois últimos anos, e pela primeira vez no seu historial, uma equipa de iniciados a praticar o futebol distrital. Foi bom para os nossos jovens. No desporto eles ocuparam muito do seu tempo livre em vez de passarem esse tempo em actividades negativas e nefastas.

Assim, eu, embora seja adepto, de o Antas prosseguir os seus objectivos mantendo a sua equipa sénior na I divisão distrital e não sonhar com mais nada, sou um acérrimo defensor de se continuar com a actividade das camadas jovens para ajudarmos os nossos filhos na sua educação integral e salutar e poderemos colher frutos disso em termos de plantel nas próximas épocas.

**F.E. Para terminar, que mensagem gostaria de deixar ao povo de Antas.**

F.S. - Em primeiro lugar gostaria de fazer um apelo a todos os pais para que autorizem os filhos a praticar desporto na sua e pela sua terra.

Depois, desejaria pedir à gente de Antas para que seja cada vez mais unida e, independentemente da cor política ou

da profissão religiosa de cada um, que todos apoiem sempre e cada vez mais o seu clube, dentro das suas possibilidades. Aliás não quero referir só o futebol, este apelo vai para que o apoio seja possível para qualquer instituição da freguesia seja de carácter desportivo, cultural ou defesa do património ou ambiente. Todos unidos poderemos e deveremos engrandecer o nome de Antas e orgulharmo-nos de sermos naturais e residentes na terra que abraçamos para viver.

## OFICINA DE FOGOS DE ARTIFÍCIO

(FUNDADA EM 1858)

# Viana & Filhos, Lda

(ANTIGA OFICINA CRUZ)

Telef. 871517

TALHÓS - ANTAS ————— 4740 ESPOSENDE



## Mármore Neiva

De \_\_\_\_\_  
Maranhão, Lda

Mármore, Granitos e Cantarias  
para construção civil

Sepulturas em Mármore  
e Granito, Jazigos

Lugar de Pereira - Junto à Estrada Nacional 13 - Km.54

Telefones { Fábrica: 871611  
Resid: 871170  
" 962422

Antas  
4740 Esposende

# Antas e os seus arquivos

Adélio Torres Neiva \*

Os arquivos de Antas constituem um dos materiais mais preciosos do seu património cultural. São eles que nos permitem identificar os parâmetros fundamentais que articulam o perfil histórico, social e económico da freguesia do século XVI a esta parte.

Nem todos os documentos que fazem parte do espólio histórico de Antas se encontram arquivados nesta freguesia. Os mais antigos livros mistos de nascimentos, casamentos e óbitos (1604 a 1882) encontram-se no Arquivo Distrital de Braga e o Registo Civil de Esposende guarda, por sua vez, um bom número de livros de assentos: um de casamentos, cinco de nascimentos e três de óbitos.

Em Antas, temos o Arquivo Paroquial e vários arquivos particulares além de um ou outro documento espalhado por várias casas da freguesia.

**O Arquivo Paroquial** é, sem dúvida, a principal fonte de informação para a história recente da terra. Não sendo muito rico, este arquivo inclui, no entanto, alguns manuscritos que são verdadeiras preciosidades para a história local. Do seu conjunto, destacamos os livros das Visitações, os Livros dos Testamentos e o Livro dos Óbitos de 1722.

Os Livros das Visitações são dois, tendo-se perdido um outro, anterior ao primeiro. Eles cobrem um espaço que vai de 1699 a 1904, o que o torna quase diário da paróquia que se estende por 200 anos.

Em geral, o tipo de informações que estes livros nos oferecem é bastante homogéneo e de contornos bem precisos: trata-se de uma amostragem da vida eclesial da paróquia. Mas mesmo assim, o seu leque de informações é bastante vasto, pois que a paróquia rural do Antigo Regime condicionava e articulava praticamente toda a vida dos seus fregueses.

Se é verdade que muitos capítulos ou ordenações se limitam a pequenos detalhes de importância mínima, não faltam dados in-

teressantes sobre o estatuto jurídico da igreja e seus bens, as carências e os problemas da freguesia, as confrarias então existentes, as capelas e devoções, as superstições e abusos, os divertimentos e costumes, o estado dos caminhos, os espaços da igreja, adro e cemitério, as sepulturas e legados, a vivência sacramental, a catequese e condicionamentos pastorais.

Particularmente pertinentes se revelam os dados sobre a história da igreja e das capelas, as devoções, usos e costumes, a vivência dominical e o culto das festas, a devoção aos enfermos, os quadros administrativos e o contexto social.

Quanto aos testamentos, o Arquivo Paroquial guarda 174 deles, distribuídos por dois volumes e que acompanham uma série de gerações que vai de 1723 até 1845.

Os testamentos, além das indicações que nos fornecem sobre a geografia e o culto da morte, informam-nos também sobre as devoções mais correntes na época, os velórios, acompanhamentos, agasalhos e as obradas, todo um conjunto de usos e ritos a que a morte dava vida.

As peças de vestuário, os bens imóveis, as joias e valores, os empréstimos, a toponímia das terras e propriedades, a identificação de lugares e pessoas, são outros tantos subsídios que nos ajudam a delinear a fisionomia cultural da freguesia de Antas nos séculos XVIII e XIX.

Além destas peças de importância capital para a história de Antas, o arquivo paroquial oferece-nos ainda uma série de livros de óbitos, nascimentos, batismos e casamentos, assentos e livros de rol que acompanham de perto o itinerário demográfico da freguesia de 1722 até aos nossos dias.

A Confraria do Santíssimo Sacramento, a Comissão Fabricqueira, a Residência Paroquial, o Centro Social e outros departamentos paroquiais estão também suficientemente documentados neste cartório.

Dos arquivos particulares de S. Paio de Antas destaca-se antes

de todos, o **Arquivo da Casa de Belinho** de importância única, já por ser arquivo mais antigo da freguesia, já porque o seu espólio é verdadeiramente precioso.

O tombo da Casa de Belinho privilegia, como não podia deixar de ser, a Casa dos Cunhas e o Morgado de Belinho, a quem pertence, mas o seu âmbito é bem mais vasto, fornecendo-nos elementos decisivos sobre os bens do Assento da Igreja de S. Paio de Antas no século XVI e seu emprazamento ao fidalgo Manuel de Faria, a fundação da capela da Senhora do Rosário e da Confraria com o mesmo nome e uma vasta gama de dados sobre a toponímia, a geografia humana e agrícola da freguesia nesta época.

Ao longo dos tempos, a Casa de Belinho será sempre um marco de referência obrigatório para a freguesia.

Os outros arquivos de S. Paio de Antas situam-se numa época bem mais recente, não indo além do século XIX, exceção feita de um ou outro documento que se aventura pelo século XVIII.

Destes arquivos, os mais interessantes são o Arquivo da Casa Viana o Arquivo da Casa Carnoto, o Arquivo da Casa Ledo, o Arquivo da Casa Barros e o Arquivo da Casa Saleiro.

**O Arquivo da Casa Viana**, do lugar de S. Paio de Cima, é depois do da Casa de Belinho, indiscutivelmente, o mais importante não só pela quantidade dos documentos que recolhe, mas também pela antiguidade de alguns deles. Do seu espólio fazia mesmo parte um pergaminho do tempo de D. Sebastião, que, ao que parece, se terá extraviado.

Trata-se de um arquivo que de algum modo se situa no prolongamento do morgado de Filipe da Cunha, mas dessa época já nada resta no arquivo.

A recolha dos documentos é mais recente e nela intervieram de modo particular os herdeiros da casa, Domingos José Alves da Cruz, que foi feitor da Quinta de Belinho e juiz de paz em S. Paio de Antas, e Francisco José Alves da Cruz, que copiou e guardou

escrupulosamente tudo o que cheirava a papel velho.

Os documentos deste arquivo são de valor bastante desigual e o seu montante anda muito perto do milhar. Meia centena deles remonta ao século XVIII, sendo o mais antigo de 1725.

Desta vasta colecção de documentos sobressaem os prazos (cerca de 70), as roldas das águas (uma das mais ricas recolhas de roldas de águas que conheço – o rol mais antigo é de 1771), os testamentos (cerca de 30), os assinados de venda, compra ou troca de propriedades, as escrituras, as partilhas e relações de bens, os documentos relativos à Confraria do Santíssimo e à Casa de Bragança, etc.

**O Arquivo da Casa Ledo** está hoje na posse do sr. António Saleiro e pertencem à antiga Casa de Francisco Maia Velho, onde viveu a srª D. Carolina Ledo.

Depois do arquivo da Casa Viana, este é o mais interessante. Grande parte dos documentos referem-se a Manuel Martins Ledo, mas o espólio é bastante diversificado. Uma vintena de documentos são do século XVIII, sendo o mais antigo de 1704.

Como acontece com os outros arquivos particulares, a quase totalidade dos documentos refere-se a escrituras e atestados de compra ou venda de terras. Assim, temos doze escrituras e meia centena de atestados ou declarações de compra e venda.

A registar ainda, alguns testamentos, 2 prazos, um livro de forros, um inventário de bens e vários papeis de uso particular.

**O Arquivo da Casa Carnoto.** Trata-se do arquivo existente na chamada Casa dos Ledos, onde hoje vive o sr. Domingos Martins Ledo e cujo principal protagonista é António Gonçalves Pereira, conhecido por o Brasileiro, irmão que o foi de João Rodrigues Carnoto, Manuel Rodrigues Carnoto e Teresa Rodrigues Meira.

A grande maioria dos documentos deste arquivo são também escrituras e atestados de

compras, efectuadas por António Gonçalves Pereira e confinam-se ao século XIX. Uma cinquentena de escrituras dos mais diversos tipos, mais de uma centena de declarações e atestados de compra e venda, 6 testamentos, o inventário dos bens de raiz de João Rodrigues Carnoto, um precioso mapa de todos os habitantes da freguesia dos meados do século XIX, são o mais interessante deste arquivo.

**O Arquivo da Casa Saleiro**, no lugar de Azevedo, recolhe uma série de documentos que foram de Domingos Alves da Cruz, conhecido por o Russo, filho de António Alves da Cruz e de Antónia Alves, nascido a 5 de Abril de 1825. Completam o espólio, um maço de documentos de Domingos José de Azevedo e outro mais recente de Manuel Saleiro.

Os documentos são todos do século XIX e alguns já do século XX.

Entre as peças mais interessantes, destacam-se:

– Um conjunto de escrituras de compras, vendas, trocas, arrendamentos, hipotecas, formais de partilhas, autos de reconciliação, recibos, inventários.

– Cinco testamentos

– 53 assinados de vendas

Todos estes arquivos fornecem-nos as mais variadas e interessantes informações para a definição da geografia económica e social da freguesia de S. Paio de Antas no século XIX.

A terra e o homem, a casa e as culturas, as alegrias e as festas, o trabalho e as canseiras, o quadro toponímico, as linhas de comportamento sócio-económico, a fé e a esperança, a vida e a morte é todo o viver de um povo que emerge destes papéis velhos, alguns deles conservados com tanto carinho por gerações sucessivas, como se de pedaços de sangue e de vida se tratasse.

\* Sacerdote da Congregação do Espírito Santo, natural de S. Paio de Antas. É licenciado em História pela Universidade de Coimbra e professor na Universidade Católica de Lisboa.

# Ainda «O Grande Salto»

No escrito subordinado ao título «O Grande Salto» publicado no nº 11 deste quinzenário terminávamos dizendo que Esposende, em fins do Século XVIII, começava a renascer das próprias cinzas, prolongando-se pelo Século XIX e começos do Século XX.

A comprovação de tal está não só no novo surto na construção naval, mas também pelo crescente movimento marítimo que, por sua vez, promoveu idêntico movimento comercial.

Que aquele movimento marítimo se ia desenvolvendo e era de certo modo importante diz-nos a existência de um Piloto Mór, já em 1873, o que supõe a existência de mais pilotos, (embora a Pilotagem em Portugal venha a ser regulada, pela primeira vez, através de um decreto de 6/5/1878), conforme diário de bordo do patacho «Tentativa Feliz», de armador local, e que de Esposende se dirigia para Cádiz ao referir: «Hoje, 12 do mês de Julho de 1873, pelas duas horas da tarde, veio o piloto mor da barra com 3 catraias para bordo...».

Possivelmente como consequência daquele decreto e do desenvolvimento marítimo que se ia verificando, uma Lei de 21/6/1883 autoriza o Governo a construir na freguesia de S. Bartolomeu do Mar um edifício escolar que se denominaria «Escolas Rodrigues Sampaio» e que, segundo o nº 2º do artº 2º da mesma Lei, compreenderia:

Artº 1º

Artº 2º

1º

2º uma aula de pilotagem

Mas em 25/8/1887, passados que são apenas 4 anos, é publicada nova Lei que vem acabar com a aula de pilotagem em S. Bartolomeu do Mar e criar uma Escola de Pilotagem em Esposende. Conforme o articulado da mesma Lei:

Artº 1º - A Escola Rodrigues Sampaio, criada pela Lei de 21 de Junho de 1883 na freguesia de S. Bartolomeu do Mar compreende:

1º

2º - uma escola mista de ensino elementar e complementar para os dois sexos e uma escola de pilotagem, estabelecida na vila de Esposende.

§ único - Para auxiliar a cons-

trução da Casa Escolar na Vila de Esposende, a Câmara Municipal contribuirá com o terreno que fôr necessário».

Artº 2º - As despesas com o pessoal das escolas de que se trata e as mais que forem indispensáveis para sustentação das mesmas escolas, depois de construídos os seus edifícios para o seu conveniente estabelecimento, ficam a cargo do Estado.

Artº 3º - O Governo publicará as disposições regulamentares à execução da presente Lei.

Artº 4º - Fica revogada a legislação em contrário.

Temos de convir que a criação de uma escola de pilotagem em Esposende é bastante significativa e teria como fim principal a preparação de pilotos para o nosso porto de mar e costa e talvez longo-curso porque o movimento marítimo assim o justificava e impunha.

A existência de dois hotéis em Esposende no primeiro quartel do Século XX, diz-nos ser apreciável a afluência de pessoas à nossa Terra e, a nosso ver, só possível por interesses comerciais.

Desconhecemos se a escola de pilotagem criada chegou a ser uma realidade. Supomos que não, até porque nunca ouvimos falar em tal. Contudo, para um completo esclarecimento haveria que recorrer às Actas da Câmara Municipal, da época, porque das mesmas deverá constar a criação da referida escola e posteriormente da sua concretização, ou não concretização, e neste último caso dos motivos que a tal obstaram...

Há muito poucos anos numa tentativa de saber algo sobre o assunto, abordamos alguém da nossa Câmara no sentido de nos informar de como proceder sobre a viabilidade da consulta das Actas que considerávamos indispensáveis, obtendo como resposta uma série de dificuldades tais que, francamente, as entendemos como um não, ao por nós pretendido.

Lamente-se apenas...

No entanto, ainda não perdemos a esperança de mais cedo, ou mais tarde, voltarmos à «carga» no sentido de um apuramento sobre o caso.

Armando Duarte  
Maio 92

## Sr. Conductor

Junto das paragens de transportes públicos, abrande a marcha, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar quer pela frente quer pela retaguarda do autocarro.

Um Conselho da Prevenção Rodoviária Portuguesa

## XIIº Festival da Canção Infantil de Braga

Decorreu no passado dia trinta de Maio este certame musical que apurou para a final doze canções vindas de todo o Portugal e até de Vigo (Espanha).

Esposende esteve presente através de quatro pequenas intérpretes (Rute Martins, Rosário Melo, Ana Couto e Mónica Santos) que cantaram uma composição intitulada: «O meu relógio». Também ligada a Esposende pelo pai mas representando a cidade de Braga por nascimento, actuou a pequena Sara Rei interpretando a canção: «Uma de Rock».

Se os primeiros nascidos do nosso muito conhecido «MINIZENDE» são já colunáveis pelos diversos êxitos alcançados incluso em terras da vizinha Espanha, a Sara também é já uma «habitué» destas andanças festivaleiras tendo já no seu palmarés vários prémios tendo um deles, com a irmã Rute, sido precisamente neste Festival - o IX.º e que as guindou ao prémio do melhor poema na Gala dos Pequenos Cantores da Figueira da Foz, com a canção «Arco Íris».

Dentro do espírito de que mais do que ganhar importava era estar presente pois ambas as interpretações dignificaram e de que maneira a terra de Esposende.

A canção vencedora: «Coisas e loisas da bicharada», vinda do Ca-



Rute Martins, Rosário Melo, Ana Couto e Mónica Santos interpretando a canção «O meu relógio»

cém, terá sensibilizado o júri pelo «tamanho» do seu intérprete: quatro aninhos!...

Foi uma tarde musical bem animada integrada no «Dia da Criança» que teve de permeio ilusionismo e palhaços que fizeram arregalar os olhos à pequenada.

No final houve um lanche-convívio que se prolongou até bem tarde. Foram ainda distribuídas taças a todos os intérpretes, compositores e músicos.

Um exemplo a imitar pelos responsáveis do Pelouro da nossa terra.

Repórter Alfa



Sara Rei interpretando «Uma de Rock»

## «Fátima em Esposende»

Comemorando-se este ano o 75º aniversário das primeiras aparições de Fátima, «Farol de Esposende» recorda a visita da Virgem Peregrina a esta vila, com uma poesia inédita do poeta António Correia de Oliveira, declamada aquando da primeira visita e uma foto tirada no Largo Rodrigues Sampaio, por ocasião da segunda visita, ocorrida no dia 22 de Maio de 1960 (Domingo).

«Se precisa quem a ajude...»

— «Preciso que, d' ora avante,  
Sobre o mar, negros caminhos,  
Mandes guardar nossos barcos  
Por um dos teus Pastorinhos.»

A Senhora o prometeu;  
E mais: que, por fome e sedes  
Mandaria o Pescador  
Outra vez deitar as redes...

As ramagens da Azinheira,  
Embora presas ao chão...

— Não há velas de mais santa  
Nem maior Navegação!

— Lembra-te, ó Virgem, de  
quando  
Já tens andado embarcada.

Suave-Mar, ou mar bravo  
Ao vento e noite fechada?...

Nossa Senhora, a de Fátima,  
Veio ver A da Saúde:  
Perguntar «como passou»,

Quinta de Belinho, 3 -  
Setº - 1951  
António Correia de Oliveira



"O Farol de Esposende" nº 35 de 11 de Junho de 1992

## NOTARIADO PORTUGUÊS

### CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

Certifico narrativamente e para efeitos de publicação, que por escritura de três de Junho do corrente ano, exarada a folhas oitenta e cinco e seguintes do livro de Escrituras Diversas, cinquenta e quatro-B, deste Cartório, Manuel Viana da Cruz e mulher Zulmira de Almeida Torres Neiva, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Antas, deste concelho, onde residem no lugar de Azevedo, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos seguintes prédios, situados na freguesia de Antas, deste concelho.

**Número um:** - Prédio rústico, com a área de setenta metros quadrados, que consta de pinhal e mato no sítio do Campo da Deveza, a confrontar do norte com José Alves Rolo Agra e herdeiros, sul com caminho, nascente com José Joaquim Faria Silva, Poente com caminho inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 900, com o valor patrimonial de cento e quarenta e seis escudos e o atribuído de CINQUENTA MIL ESCUDOS.

**Número dois:** - Prédio rústico, com a área de duzentos e dez metros quadrados, que consta de Pinhal e Mato, no sítio do campo da Deveza, a confrontar do norte e nascente com caminho, sul com Bernardo Azevedo Viana, poente com Manuel Augusto Cruz, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 990, com o valor patrimonial de trezentos e setenta e cinco escudos e o atribuído de CINQUENTA MIL ESCUDOS.

**Número três:** - Prédio rústico, com a área de setecentos e cinquenta metros quadrados, que consta de Pinhal e Mato, no sítio da Costeira, a confrontar do nor-

te com Augusto Alves Rolo, sul com Zulmira Almeida Torres Neiva, nascente com Horácio Alves Rolo, poente com caminho, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 1.823, com o valor patrimonial de mil trezentos e noventa e quatro, e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS:

Todos os prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho, e estão inscritos na matriz em nome do justificante marido.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição dos mesmos prédios há mais de vinte anos, administrando-o, fruindo as utilidades possíveis, com o conhecimento de toda a gente, sem qualquer interrupção ou oposição de quem quer que seja, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacífica, pública e continuamente.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse há mais de vinte anos, adquiriram os mencionados prédios por usucapião.

Título esse que, por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, por isso prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

Vai conforme ao original.

Cartório Notarial de Esposende aos três de Junho de mil novecentos e noventa e dois.

O Ajudante

a) Maria da Saúde F. Velasco de Sousa

CONTA:

Registada sob o n.º 2217

"O Farol de Esposende" nº 35 de 11 de Junho de 1992



## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

### LINHA VERDE

### SERVIÇO DE ATENDIMENTO

### 24 HORAS/DIA

### 0500 40 45

NÃO DESPERDICE O SEU TEMPO!

PRETENDE INFORMAR-SE SOBRE LICENCIAMENTOS?

PRETENDE OBTER INFORMAÇÕES SOBRE DETERMINADOS SERVIÇOS?

PRETENDE RECLAMAR?

EXPONHA-NOS OS SEUS PROBLEMAS PELO TELEFONE A QUALQUER HORA.

NÓS PREOCUPAMO-NOS CONSIGO E VAMOS DAR-LHE RESPOSTA COM CELERIDADE E EFICÁCIA.

COLABORANDO CONNOSCO ESTÁ A COLABORAR CONSIGO!

O SERVIÇO É GRATUITO

Telefone através do nº 0500 40 45

"O Farol de Esposende" nº 35 de 11 de Junho de 1992



## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

### EDITAL

#### INSTRUÇÕES PARA LICENCIAMENTO DE OBRAS PARTICULARES

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, Industrial e Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

TORNA PÚBLICO, para os efeitos previstos no art. 84º do Dec.-Lei nº 100/84, de 29 de Março, que a Assembleia Municipal de Esposende, em sua sessão ordinária, realizada no dia 28 de Abril último, deliberou aprovar as seguintes MEDIDAS PROVISÓRIAS a vigorarem na totalidade do concelho de Esposende, relativamente ao licenciamento de obras particulares:

#### MEDIDAS PROVISÓRIAS

##### 1 - INSTRUÇÃO DO PROCESSO DE LICENCIAMENTO DE OBRAS:

###### 1.1. - PEDIDO DE INFORMAÇÃO PRÉVIA:

Além do mencionado no art. 10º do Dec.-Lei nº 445/91, de 20 de Novembro, o requerente deverá apresentar os seguintes elementos:

- Levantamento fotográfico, abrangendo o terreno envolvente;
- Implantação da pretensão sobre levantamento topográfico à escala 1/500 ou 1/200;
- Número de processos a apresentar - quatro (4), sendo um reproduzível em poliéster.

1.2 - A qualidade de proprietário, usufrutuário, locatário, titular do direito de uso e habitação, superficiário ou mandatário, prevista no nº 1 do art. 14º do referido diploma, deverá ser comprovada por documento autenticado a anexar ao respectivo requerimento.

§ único - Considera-se documento comprovativo da qualidade de proprietário a Certidão de Registo na Conservatória, Escritura de Compra e Venda ou Inventário.

1.3. - O processo de licenciamento de novos edifícios deve ser precedido de pedido de informação prévia.

##### 2 - PEDIDO DE LICENCIAMENTO DE CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIO, RECONSTRUÇÃO, ALTERAÇÃO OU AMPLIAÇÃO:

###### 2.1 - PROJECTO DE ARQUITECTURA:

Além do mencionado nos arts 14º e 15º do Dec.-Lei nº 445/91, excepto se os tiver já apresentado aquando do pedido de informação prévia, o requerente deverá, ainda, apresentar os seguintes elementos:

- Levantamento fotográfico abrangendo o terreno envolvente;
- implantação da pretensão sobre levantamento topográfico à escala 1/500;
- nas peças desenhadas a apresentar - aquando do projecto de arquitectura - deverá ser incluído mapa de acabamentos, bem como desenho dos alçados, sendo o principal à escala 1/50 com indicação do tipo de acabamentos e revestimentos propostos;
- se o edifício for passível de sujeição ao regime de propriedade horizontal, deverá apresentar mais uma cópia, contendo o estipulado nas alíneas a), b) e c) do nº 3 do art. 15º do Dec.-Lei nº 445/91;
- número de processos a apresentar - cinco (5), sendo um reproduzível em poliéster.

###### 2.2. - PROJECTO DE ESPECIALIDADES:

Os projectos de especialidades a apresentar são os enumerados nas alíneas b) a h) do nº 2 do art. 15º do Dec.-Lei nº 445/91 e o número de exemplares será de quatro (4), sendo um reproduzível em poliéster.

##### 3. - PRORROGAÇÕES DE PRAZO PARA EXECUÇÃO DA OBRA:

As 1ª e 2ª prorrogações, previstas nos nºs 6 e 7 do art. 19º do Dec.-Lei nº 445/91, devem ser requeridas com antecedência mínima de 15 dias do fim do prazo estabelecido.

4 - Todas as restantes obras, sujeitas a licenciamento municipal pelo presente diploma legal (Dec. -Lei nº 445/91) serão obrigatoriamente instruídas por três (3) exemplares, sendo uma reproduzível em poliéster.

5 - As medidas provisórias propostas, aplicam-se a todas as áreas previstas no diploma legal acima referido e a todas as freguesias do concelho.

6 - As presentes medidas provisórias entram em vigor quinze (15) dias decorridos da publicação do presente edital.

7 - A Câmara Municipal elaborará, no prazo máximo de 90 dias, contados da publicação do presente edital, o novo Regulamento Municipal das Edificações Urbanas, no qual fará incorporar as presentes medidas provisórias que tornará extensível a todo o concelho.

Para constar e devidos efeitos, se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Esposende e Paços do Município, 7 de Maio de 1992.

O Presidente da Câmara,  
(Alberto Queiroga Figueiredo)

"O Farol de Esposende" nº 35 de 11 de Junho de 1992



## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

### EDITAL

#### POSTURA DE TRÂNSITO E ESTACIONAMENTO DE VEÍCULOS NAS VILAS DE ESPOSENDE, FÃO E APÚLIA - ALTERAÇÃO

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, Industrial e Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

TORNA PÚBLICO, para os efeitos previstos no art. 84º do Dec.-Lei nº 100/84, de 29 de Março, que a Assembleia Municipal de Esposende aprovou, sob proposta da Câmara Municipal, a seguinte alteração à Postura de Trânsito e Estacionamento de Veículos nas Vilas de Esposende, Fão e Apúlia:

##### 1. DISPOSIÇÕES GERAIS:

##### 2. DESIGNAÇÃO DAS ALTERAÇÕES:

###### A - NA VILA DE ESPOSENDE

###### 39. RUA DE S. JOÃO:

Trânsito proibido, excepto cargas e descargas de feirantes, bem como estacionamento proibido em ambos os sentidos, nos dias de feira, entre as 07,00 e as 17,00 horas.

###### 40. RUA 5 DE OUTUBRO:

Trânsito proibido, excepto cargas e descargas de feirantes, bem como estacionamento proibido em ambos os sentidos, nos dias de feira, entre as 07,00 e as 17,00 horas.

###### 41. RUA QUE LIGA A RUA DE S. JOÃO À AVª. DR. HENRIQUE BARROS LIMA, A NORTE DA URBANIZAÇÃO DE S. JOÃO:

Trânsito proibido, excepto acesso mais curto às garagens pelos moradores e cargas e descargas de feirantes, bem como estacionamento proibido nos dois sentidos, nos dias de feira, entre as 07,00 e as 17,00 horas.

##### 5. DISPOSIÇÕES FINAIS:

**Artigo 15º** - A Assembleia Municipal autoriza a Câmara Municipal a proceder a alterações pontuais à presente Postura, quando razões de ordem especial e urgentes tal justifiquem, exemplificadamente, obras públicas, festas e romarias, procissões e feiras.

Das decisões tomadas pela Câmara Municipal ao abrigo desta autorização será dado conhecimento à Assembleia Municipal, através da informação escrita prevista na alínea d), nº 1, art. 39º do Dec.-Lei nº 100/84, de 29 de Março, na redacção que lhe foi dada pela Lei nº 18/91, de 12 de Junho, na 1ª Sessão ordinária daquele Órgão deliberativo que se seguir àsquelas decisões.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente edital e outros de igual teor nos lugares públicos do costume. Esposende e Paços do Município, 5 de Maio de 1992.

O Presidente da Câmara, - (Alberto Queiroga Figueiredo)



# Página Desportiva

Dr. António Nogueira

## Futebol

### Campeonato Nacional da II Divisão B - Zona Norte

## A.D.E. - Uma Nau tranquila à procura de Timoneiro

Terminou o campeonato nacional da II divisão B, na qual participou, pela segunda época consecutiva, a A.D.E., tendo conseguido, nesta temporada alcançar uma posição tranquila, apesar das contrariedades que foram acontecendo ao longo de uma prova muito disputada e onde o valor das equipas é bastante equilibrado.

A A.D.E. e todo o concelho estão de parabéns pelo facto de o clube mais representativo da área do Município ter conseguido atingir o principal objectivo: a manutenção na II divisão nacional B. E esta foi a melhor posição alcançada por um clube do concelho de Esposende em provas nacionais, na modalidade de futebol, a nível do segundo escalão.

Porém, estamos certos de que, com este plantel, se não tivessem surgido as graves lesões de Bino, Paulo Teixeira e Petróleo, que impossibilitaram atletas titularíssimos de dar o seu contributo à equipa, por muitas e muitas jornadas, a pontuação e a classificação da A.D.E., seria outra bem diferente, para muito melhor.

Há, entretanto, um facto que nos agrada sobremaneira; hoje a A.D.E. possui um bom conjunto de jovens jogadores, naturais e residentes no concelho que muito poderão contribuir para que esta Associação desportiva possa ser olhada por todos como um clube que é o «nosso»!

E, nestes últimos jogos foi gratificante vermos actuar promessas e certezas do futebol concelhio. Referimo-nos a Pinho, Cenoura, Zé Miguel, Tiago, Chino, Picas, Augusto, Paulo Teixeira, Guimarães.

Se juntarmos a estes alguns juniores recém-promovidos e com muito valor e ainda possíveis regressos de bons jogadores que, deste concelho, têm estado a dar o seu contributo noutros clubes, é muito provável que se possa constituir uma equipa de bom nível para a época 92/93, reforçada, claro está, com mais alguns jogadores experientes. Terminou a época.

Todos estão de parabéns.

Agora resta encontrar, com a maior brevidade possível, quem possa conduzir este barco a bom porto na próxima temporada.

Têm a palavra os associados e os bons amigos de Esposende.

### Últimos Resultados

Esposende, 1 Arsenal de Braga, 0

Vizela, 3 Esposende, 1

### Classificação Final

	J	VED	F:C	P
1. (1.) Felgueiras	34	21 9 4	48:20	51
2. (3.) Varzim	34	18 9 7	43:22	45
3. (2.) Maia	34	17 11 6	49:28	45
4. (4.) Infesta	34	16 10 8	61:47	42
5. (5.) Fafe	34	15 7 12	42:35	37
6. (8.) Vila Real	34	12 11 11	45:41	35
7. (9.) Vizela	34	12 11 11	49:50	35
8. (7.) Lousada	34	12 10 12	50:45	34
9. (6.) Freixo	34	8 17 9	42:37	33
10. (12.) Marco	34	13 7 14	44:41	32
11. (11.) Moreirense	34	10 12 12	36:40	32
12. (10.) Esposende	34	13 6 15	40:45	32
13. (13.) Ermesinde	34	13 4 17	36:45	30
14. (14.) Paredes	34	12 6 16	40:52	30
15. (15.) Joane	34	9 11 14	40:54	29
16. (16.) Neves	34	9 9 16	33:39	27
17. (17.) A. Braga	34	8 8 18	32:46	24
18. (18.) Pedrouços	34	5 8 21	32:70	18

Face a esta classificação, o Felgueiras ascendeu à II divisão de Honra, enquanto o Pedrouços, o Arsenal de Braga e o Neves e o Joane desceram para a III divisão. Entretanto subiram da III para a II divisão B, para a Zona Norte, o Trofense, o Leça e o Vianense.

## Assembleia Ordinária da A.D.E. para eleger os corpos sociais para a época 92/93

Teve lugar no passado dia 3 do corrente uma assembleia ordinária da A.D.E. para eleger os corpos directivos para a época 92/93.

Foi uma reunião inconsequente e inconclusiva, não fugindo ao habitual nesta vila de Esposende, sempre que se trata de assuntos de interesse para a principal colectividade desportiva desta localidade.

Mais um vez, e apesar de estarem presentes cerca de meia centena de associados, dos mais de mil inscritos, durante aproximadamente duas horas de «conversa fiada», nada ficou resolvido.

A próxima reunião está marcada para o dia 22 deste mês.

## Provas Distritais Taça A.F. de Braga

## F.C. de Marinhãs na Final no Estádio 1º de Maio

Eliminando de forma contundente e categórica a equipa de Gualtar, o F.C. de Marinhãs vai estar presente no próximo dia 18 do corrente, em Braga, no estádio 1º de Maio para disputar a final da Taça

da A.F. de Braga, frente à poderosa formação do Águias da Graça. Atendendo à brilhante carreira dos marinhenses e à categoria dos seus jogadores tudo leva a crer que o F.C. de Marinhãs vai enriquecer a sua valiosa sala de troféus, juntando-lhe agora mais uma valiosa taça, conquistada, em época de ouro.

Oxalá possamos noticiar o evento no próximo número.

### Meias Finais - Resultado

Marinhãs, 6 Gualtar, 1

## Campeonato Distrital da I Divisão

## Apuramento do Campeão

Não foi feliz o F.C. de Marinhãs no jogo da primeira mão realizado em Ronfe no passado fim de semana.

De qualquer modo, ainda tudo está em aberto pois faltam ainda 90 minutos para se concluir o apuramento, agora jogados no campo de S. Miguel nas Marinhãs, no próximo sábado, dia 13. Acreditamos no valor da equipa marinhense tudo pode acontecer.

Ao F.C. de Marinhãs só interessa a vitória por mais de três golos.

### Resultado

Ronfe, 3 Marinhãs, 0

## Campeonato de Juvenis

Chegou também ao seu termo o longo e difícil campeonato distrital de juvenis e no qual estiveram presentes quatro equipas do concelho de Esposende, indo para elas os nossos aplausos pela forma desportiva como se comportaram.

Os nossos elogios e louvores para os abnegados dirigentes que trabalharam, com cerca de cem jovens, ao longo de, praticamente, nove meses. A.D.E., F.C. de Marinhãs, U.D. de Vila Chã e D.R. Estrelas do Faro estão de parabéns independentemente da classificação final conseguida por cada um.

### Últimos Resultados

#### 33ª Jornada:

Esposende, 0 Vieira, 1  
Braga, 5 Marinhãs, 3  
Merelinense, 4 E. do Faro, 0  
Vila Chã, 0 Vizela, 2

#### 34ª e Última Jornada

Briteiros, 1 Esposende, 0  
Marinhãs, 3 Nogueirense, 0  
E. do Faro, 0 Braga, 1  
Vieira, 6 Vila Chã, 0

## A.F. de Viana do Castelo I Divisão Forjães S.C. deixou a A.F. de Viana do Castelo, conquistando o 7º lugar

Terminou igualmente o campeonato distrital da I divisão da A.F. de Viana do Castelo e, ao participar nele, pela última vez, os forjanenses conseguiram alcançar um honroso 7º lugar.

De facto, na próxima temporada o Forjães S.C. voltará ao seio da A.F. de Braga onde, aliás se iniciou na prática de futebol federado. Agora, e após reunião extraordinária da Assembleia da A.F. de Braga, este órgão deliberou aceitar o pedido formulado pelos forjanenses e, assim, já no começo da época 92/93 teremos mais um clube do concelho na I divisão da A.F. de Braga, a juntar-se 90 Antas, ao Fão e ao Apúlia. Igualmente o Frágoso, do concelho de Barcelos, foi reintegrado na II divisão distrital da A.C.F. de Braga, sendo, por isso opositor do Gandra e do Estrelas de Faro, na próxima época.

### Último Resultado

Ancorense, 0 Forjães, 0

## Andebol

### Campeonato Nacional da II Divisão

## Zona Norte - II Fase Seniores Femininas Esposende Andebol imparável rumo à I Divisão!

Falta apenas realizar uma jornada para se concluir a II fase do nacional de andebol da II divisão e a jovem e categorizada equipa do Esposende Andebol tem assegurada a sua presença na fase final onde se juntará com mais outras três formações a fim de discutirem não só o título nacional mas o direito de subir, na próxima época, ao patamar maior do andebol nacional, escalão senior feminino! Nesta fase final estarão as duas equipas primeiras classificadas zona norte (Esposende e Espinho) e as duas primeiras da zona sul (o Seixal e o Porto Salvo - Oeiras). Antevê-se uma parte final muito dura e difícil, mas não duvidamos da capacidade criadora da equipa de Esposende e da sua reconhecida categoria, bem evidenciada nos jogos realizadas nas três últimas jornadas contra o Espinho (já noticiado), Salreu e C.D.U.P.. Presenciamos os três encontros e ficámos agradavelmente muito bem impressionados. Esta equipa, superiormente orientada pelo professor Ma-

nuel Ribeiro, está a atravessar um excelente momento de forma física e psicológica e vai ser uma séria candidata à vitória final neste campeonato.

### Últimos Resultados

Esposende, 26 Salreu, 14  
Esposende, 16 C.D.U.P., 12

## Campeonato Nacional de Juvenis Femininas Fase Final

Depois de terem conseguido o apuramento, de uma forma brilhante, para participar na fase final do campeonato desta categoria, as juvenis femininas do Esposende Andebol foram até à Ilha da Madeira onde, nos dias 4, 5 e 6 do corrente, disputaram os respectivos jogos da finalíssima. Não foram felizes as jovens representantes do Esposende Andebol pois a categoria da sua principal equipa juvenil em nada se compara com os resultados obtidas e consequente classificação. Porém, tudo tem uma explicação. Como é do conhecimento dos adeptos mais atentos, a formação senior do Esposende Andebol é constituída por muitas atletas juvenis. Ora, por uma questão de opção, o professor Manuel Ribeiro, homem que conhece tudo sobre andebol, apostou na subida da sua jovem equipa à I divisão e fez deslocar à Madeira uma equipa predominantemente composta por iniciadas, mescladas por algumas juvenis, pois as principais e titulares deste escalão ficaram em Esposende para constituírem a formação senior e deste modo garantirem o objectivo da subida das seniores femininas e rodarem, por outro lado as iniciadas, na final da Madeira. Tudo muito bem planeado e conseguido. Parabéns ao professor Ribeiro, às atletas e aos directores.

### Resultados

Acad. Funchal, 22 Esposende, 4  
Liceu Camões, 19 Esposende, 4  
Acad. do Funchal, 22 Esposende, 5  
Gil Eanes, Esposende

## 1º Liceu Camões; 6º Esposende Campeonatos Regionais A.A. do Porto - Infantis Femininas

Sobreira, 7 Esposende, 17

### Iniciadas Femininas

Canelas, 14 Esposende B, 2

### Torneio «Leõezinhos»

Funchal - Madeira

### Infantis Femininas

A. do Funchal, 1 Esposende, 23  
Marítimo Funchal, 5 Esposende, 12  
C. Infante Funchal, 16 Esposende, 13  
A. do Funchal, 5 Esposende, 11  
Estreito Funchal, 2 Esposende, 5

### Classificação

1º Col. In. Funchal; 3º Esposende

Neste torneio, a guarda-redes do Esposende Andebol foi considerada a melhor do Torneio, na defesa da baliza, enquanto a jogadora Celeste Viana ganhou o troféu da melhor marcadora, com 26 golos apontados.

**O Metro Padrão**  
- Dois Astrónomos  
medem a Terra

# Os inovadores

Durval Serra

Contar-se-ão brevemente dois séculos sobre um marco fundamental do desenvolvimento técnico e social nos tempos modernos: a decisão de criar o metro como padrão universal.

No domínio das realizações científicas promovidas pelas Assembleias que iniciaram (em 1789) e prosseguiram a obra legislativa da Revolução, em França, salientam-se as que concretizaram propostas da Comissão de Pesos e Medidas. Entre elas a decisão de criar uma unidade padrão de referência para as medições lineares foi uma das que mais contribuíram para o progresso técnico.

- Nascia a normalização!

Nesse tempo a situação em França, no que se referia às unidades de medida adoptadas, era igual à que existia nos outros países europeus, naturalmente também em Portugal. As unidades usadas não só eram diversas, variando a sua aplicação e o seu significado quantitativo conforme as regiões, como ainda, em muitos casos, eram específicas de determinados bens.

Muitos se recordarão, até porque ainda por vezes se usam em casos particulares, designações como légua, pipa (para os vinhos), alqueire (para cereais), etc.

A comprovação de que o progresso é por vezes extraordinariamente lento está no facto bem conhecido de que ainda hoje em alguns países, dos mais avançados tecnologicamente, o sistema métrico não está definitivamente implantado!

Das discussões na Assembleia Constituinte e depois na Legislativa - portanto já no período revolucionário, todavia ainda em regime monárquico - resultaria a aprovação de uma proposta da Comissão de Pesos e Medidas, ao tempo coordenada pelo filósofo e deputado Condorcet, no sentido de definir-se o

metro como a décima milionésima parte do comprimento de um quarto do comprimento do meridiano terrestre.

Na preparação dessa proposta, no seio da Comissão, trabalhou o escol das cientistas e pensadores franceses de diversas especialidades. Citamos o químico Lavoisier, os físicos Borda e Coulomb, os matemáticos Romme, Monge, Lagrange e Laplace e o mineralogista Haüy. (\*)

A Comissão quisera que a nova unidade - o metro - fosse independente do Homem e de quaisquer acontecimentos, daí ter preferido escolher como referência uma grandeza da própria Terra: a do meridiano.

Era portanto necessário efectuar, a medição exacta do comprimento do meridiano terrestre. - Deve ter-se presente que uma medição desta dimensão já fora realizada cerca de meio século antes, porém a sua exactidão não era considerada suficiente. Todavia esse trabalho de T. Cassini não deixou de ser devidamente aproveitado na deliberação que levou à definição do metro padrão.

A missão, confiada em Junho de 1792 aos astrónomos Pedro Méchain e João Baptista Delambre, consistia na medição, entre Dunkerque e Barcelona, do meridiano que passa por Paris. Uma vez conhecida essa distância, determinada por cálculos a partir das medições a fazer, facilitados esses cálculos pelo facto de as cidades escolhidas para extremos das medições estarem situadas ao nível do mar, medidas as latitudes destas (expressas em graus do meridiano, como se sabe) facilmente se calcularia o comprimento de um quarto do meridiano (equivalente a 90.º).

A medição geodésica, ou seja da

referida dimensão da Terra, era na ocasião possível com maior rigor do que antes graças ao recentíssimo invento por Borda de um instrumento de medida que, depois de aperfeiçoado, conduziu ao actual teodolito.

No caso que estamos relatando a Inovação consistiu verdadeiramente na decisão tomada no seio das Assembleias, já que essa decisão foi no sentido de substituir o antigo pelo novo e de facto imediatamente proporcionar as condições necessárias para a respectiva execução.

Mérito excepcional foi o de Delambre e Méchain, cujo desempenho da missão de que foram incumbidos constituiu uma autêntica odisséia. Desde a situação revolucionária, quase generalizada no país, às pré-cárias vias de comunicação e de meios de transporte, tudo agravado pelas guerras, que a França teve de travar em diversas fronteiras, foi de molde a criar dificuldades aos referidos cientistas, que tendo sido nomeados por carta régia, logo após tiveram de obter a confirmação das nóveis instituições revolucionárias, para poderem prosseguir os seus trabalhos no seio de populações política e socialmente efervescentes, para quem esses trabalhos não tinham aparentemente qualquer interesse e até se apresentavam como altamente suspeitos.

As dificuldades - em que avulta o caso de Méchain ter ficado retido em Espanha, devido à guerra que eclodiu nas zonas fronteiriças catalãs - fizeram com que a medição programada para um a dois anos demorasse sete. Aliás a morte de Méchain levou a que ela fosse terminada por Francisco Arago na parte que àquele competia efectuar.

Está implícito no que precede um louvor às Assembleias, que antes e depois da proclamação da república (em 21 de Setembro de 1792) deram aprovação e efectivo suporte à

realização deste empreendimento.

Todavia é necessário não esquecer que a Revolução foi na realidade uma sucessão de revoluções. E que no auge da luta política, que se seguiu à deposição, julgamento e execução do rei, e no auge da luta que os governantes franceses tiveram de travar com as coligações estrangeiras, que queriam esmagar a Revolução, muitos, talvez a maioria dos cientistas acima referidos foram eliminados, muitos deles condenados à morte, caso por exemplo do eminente químico Lavoisier.

Em todos os domínios da actividade humana pode existir a inovação. A deliberação de estabelecer o metro padrão foi uma inovação legislativa exemplar.

O metro, criado como se descreveu, não teve imediatamente a aplicação, que os seus promotores desejavam fosse universal, devido a vicissitudes várias, em que avultam os acontecimentos políticos: a revolução terminou com o vitória da burguesia, que constituía ao tempo a vanguarda do «3.º estado», (em oposição à nobreza e ao clero que constituíam o 1.º e 2.º «estados»); seguiu-se o Consulado e o Império napoleónico e ainda dois reinados. - As decisões revolucionárias ti-

nam sido entretanto revogadas ou ignoradas. Apenas em 1840 o metro se tornou a unidade padrão oficial.

Há que ter presente que o metro, unidade padrão, teve que evoluir dada a relativa precariedade da exactidão das medições que o fundamentaram, quando o progresso das ciências e das técnicas exigia medições cada vez mais rigorosas.

Essa evolução concretiza-se em sucessivas definições do metro, que foram sendo objecto de convenções internacionais. Recordamos a primeira alteração e a definição actual.

- A conferência de Pesos e Medidas, em 1889 em Paris, definiu o metro padrão como o comprimento, à temperatura de 0.º C, entre dois traços paralelos marcados em um padrão de platina com 10% de irídio, depositado no pavilhão Breteuil, em Sèvres.

A definição oficial actual aprovada na Conferência Geral de Pesos e Medidas realizada em 1983, relaciona o metro padrão com a velocidade da luz: - O metro é o comprimento do trajecto percorrido pela luz no vácuo durante um intervalo de tempo de 1/299792458 de um segundo.

(\*) A Comissão de Pesos e Medidas, sobretudo Lavoisier, preparava na mesma ocasião o padrão para a unidade de massa - o quilograma padrão.

Nota: A leitura do livro «A Meridiana» de Denis Guedi, que nos inspirou esta «pequena história» para OS INOVADORES, é uma obra muito interessante. Edição portuguesa em Nov. 1988. (Continua)

**Sr. Condutor** Circule com especial cuidado, e a velocidade reduzida nas zonas e locais especialmente frequentados por crianças.

Um conselho da Prevenção Rodoviária Portuguesa

Para ser semanal, maior e melhor

«Farol de Esposende»

precisa de 2.500 assinantes.,

Anuncie ;

faça já a sua

assinatura por apenas

1.200\$00 anuais

## Pretendo Assinar o «Farol de Esposende»

Nome .....  
Rua ..... Nº.....  
Código Postal.....Localidade .....  
País .....  
Importância remetida - Em Cheque.....  
Em dinheiro.....

Custo da Assinatura Anual: País e Estrangeiro .....1.200\$00  
Assinatura de apoio a Partir de .....1.500\$00

Cole num postal e remeta a inscrição sua ou de amigo interessado na assinatura

## Farol de Esposende

# Lista de Apoio

Manuel Augusto Saleiro da Cruz, Palmeira.....	2.000\$00
Mínhotextil, Esposende.....	2.500\$00
Franklin Casais, Paris.....	2.000\$00
Norberto R. Mota, Fão.....	2.000\$00
Anselmo Pereira da Fonseca, Esposende .....	1.500\$00
António Inácio da Costa, Esposende.....	1.500\$00
Dr. António Carlos Rocha Martins, Braga.....	1.500\$00

Faça do seu amigo, nosso amigo também!  
Faça dele um assinante do jornal Farol de Esposende!



farol  
de  
esposende



Porte Pago  
Taxe Perçue  
4740 Esposende

393

CASA DA CULTURA  
R. CONDE AGROLONGO  
4740 ESPOSENDE

apt 13